

---

**DVD – GRAVAÇÃO 16/02/2005**

**ARGUIDO – CARLOS PEREIRA CRUZ**

*Continuação de declarações do Arguido  
Carlos Pereira Cruz.*

**Juiz Presidente**

... e assim ... então ó Sr. Doutor, também pode, pode-se chegar um pouco mais atrás ou um pouco ... um pouco mais à frente.

**Procurador**

Eu peço desculpa mas é que ... não, não, não, não Sr. Doutor não, não vejo o Arguido e pronto foi por isso que pedi, mas está bem assim, obrigado Sr. Dr. Pinto Pereira e Sr. Dr. Miguel Matias ...

**Juiz Presidente**

Não é preciso chegar um pouco mais atrás ou ...

**Procurador**

Não muito obrigado, não vale a pena

**Juiz Presidente**

Não Sr. Procurador é porque é fácil ... move-se ...

**Procurador**

Não vale a pena.

**Juiz Presidente**

Não?

**Procurador**

Muito obrigado, Srs. Doutores.

**Juiz Presidente**

Obrigado, obrigado. Sr. Procurador tem a instância.

**Procurador**

Sr.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Juíza a ... a primeira pergunta que o Ministério Público sugere ao Tribunal que faça ... *imperceptível* ...

---

**Juiz Presidente**

O que o Senhor queria prestar ... em relação às contas bancárias é isso?

**Carlos Pereira Cruz**

Exacto.

**Juiz Presidente**

Contas bancárias ... só a relação das contas ... e quais eram os esclarecimentos que pretendia dar?

**Carlos Pereira Cruz**

Em relação à conta do BNC que está no Apenso AB fls. 2150, conta BNC 0051050-0 (zero, zero, cinco, um, zero, cinco, zero) traço (zero) ... 02-94 (zero, dois) traço (nove, quatro) ...

**Juiz Presidente**

Um momento ... BNC ... sim?

**Carlos Pereira Cruz**

Para confirmar que ... nunca teve cartões de crédito essa conta, que era uma conta aberta pelas produções Marajó que funcionou na abertura de conta como uma espécie de conta caucionada, para dar apoio à conta que seria aberta pela empresa de ... minha então mulher Marluce, de comércio de animais e produtos para cães, esta ... esta conta teve movimentos apenas entre 25/11/97 (vinte e cinco do onze de noventa e sete) e foi encerrada em 15/06/98 (quinze do seis de noventa e oito).

**Juiz Presidente**

Portanto sempre sem cartões?

**Carlos Pereira Cruz**

Sem cartões.

**Juiz Presidente**

... *imperceptível* ... sem cartões.

**Carlos Pereira Cruz**

Quanto às contas da CCA Design ...

---

**Juiz Presidente**

Sim.

**Carlos Pereira Cruz**

... uma do BCP, as duas estão no Apenso ABA 6 ...

**Juiz Presidente**

É, é dizer-me o número da conta, pelo número da conta ...

**Carlos Pereira Cruz**

Pelo número da conta, então conta BCP 276397233 (dois, sete, seis, três, nove, sete, dois, três, três) ...

**Juiz Presidente**

Sim.

**Carlos Pereira Cruz**

Essa conta tinha um cartão de crédito em nome do Sr. José Laranjo.

**Juiz Presidente**

Hum, hum ... *sobreposição de vozes* ...

**Carlos Pereira Cruz**

A conta Sotto Mayor ...

**Juiz Presidente**

... nunca?

**Carlos Pereira Cruz**

Perdão?

**Juiz Presidente**

Em seu nome nunca teve cartão?

**Carlos Pereira Cruz**

Em meu nome, em meu nome não. a conta Sotto Mayor 980219358 (nove, oito, zero, dois, um, nove, três, cinco, oito) da CCA Design , foi uma conta aberta para ...

---

**Juiz Presidente**

Sim.

**Carlos Pereira Cruz**

... a concessão de um crédito à CCA Design, foi uma conta crédito portanto e nunca teve qualquer cartão de crédito ...

**Juiz Presidente**

Sim.

**Carlos Pereira Cruz**

... uma conta de que eu não tenho o número mas que a Sr.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Juíza me referiu ser uma da conta da empresa FIRMA A 2 no Banco Comercial dos Açores e que está no Apenso AB 6, 1954 (mil novecentos e cinquenta e quatro) ...

**Juiz Presidente**

... *imperceptível* ... Banco Comercial ...

**Carlos Pereira Cruz**

Essa é uma empresa de que eu vendi a cota em 5/11/99 (cinco do onze de noventa e nove), nunca teve cartões e segundo informação que me foi prestada pelo próprio Banco Comercial dos Açores está encerrada há muito tempo, não me quiseram dizer a data.

**Juiz Presidente**

Pronto, mas nunca teve cartões dessa conta?

**Carlos Pereira Cruz**

Nunca teve cartões de crédito. As contas FICVÍDEO ... BCP 85219157 (oito, cinco, dois, um, nove, um, cinco, sete) nunca teve cartões e uma conta BES ...

**Juiz Presidente**

Mas esta conta, esta FICVÍDEO disse que também não a movimentou?

**Carlos Pereira Cruz**

Também não?

**Juiz Presidente**

Que também não a movimentou?

---

**Carlos Pereira Cruz**

Não eu podia assinar cheques, eu era administrador ...

**Juiz Presidente**

Sim, mas não a movimentou?

**Carlos Pereira Cruz**

Passei cheques para pagamentos.

**Juiz Presidente**

Pronto ... sim, quanto aos ... *sobreposição de vozes* ...

**Carlos Pereira Cruz**

Eu, outros administradores, nunca teve cartões e a conta BES que está agregada, foi uma conta aberta para fazer o depósito obrigatório para a constituição da empresa ...

**Juiz Presidente**

... *sobreposição de vozes* ... e tal ...

**Carlos Pereira Cruz**

... e que depois foi levantado, esse, esse depósito, julgo que eram 500 (quinhentos) contos na altura, não me lembro. Em relação à FICVÍDEO, Sr.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Juíza eu queria acrescentar um esclarecimento porque quando fui interrogado sobre estas contas ... para mim o interrogatório era dentro do contexto de cartões de crédito, se eu alguma vez teria tido cartões de crédito, no entanto ao reflectir sobre a sessão de anteontem em casa, comecei a admitir a hipótese de a Sr.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Juíza, me ter perguntado se eu teria auferido algum rendimentos desta empresa e fui ...

**Juiz Presidente**

Perguntei ... *imperfectível* ... remunerações, pagamentos ...

**Carlos Pereira Cruz**

... fui aos meus arquivos, não e de facto eu tive um ordenado como Administrador ... e queria acrescentar isso porque a resposta que eu dei aqui era no âmbito de não ter cartões de crédito, portanto não utilizar cartões de crédito da empresa ...

---

**Juiz Presidente**

E ... e esse vencimento como Administrador ...

**Carlos Pereira Cruz**

... *imperceptível* ... como Administrador.

**Juiz Presidente**

... era-lhe pago como?

**Carlos Pereira Cruz**

Era pago em cheque.

**Juiz Presidente**

Em cheque?

**Carlos Pereira Cruz**

Em cheque.

**Juiz Presidente**

E recorda-se depois em que conta é que depositava esse vencimento?

**Carlos Pereira Cruz**

Não me recordo ...

**Juiz Presidente**

Dessa remuneração?

**Carlos Pereira Cruz**

Não me recordo, mas posso também ... procurar. Portanto eu recebi em 2000 (dois mil), 2001 (dois mil e um) e 2002 (dois mil e dois) concretamente o correspondente a onze meses no ano 2000 (dois mil), catorze meses no ano 2001 (dois mil e um) e dez meses no ano 2002 (dois mil e dois).

**Juiz Presidente**

Doze, catorze, e dez é isso? Doze meses, catorze meses ...

**Carlos Pereira Cruz**

Onze, catorze e dez.

---

**Juiz Presidente**

Onze, catorze e dez, sim

**Juiz Presidente**

Em relação à conta em nome da minha filha Marta 25 (dois, cinco) ...

**Juiz Presidente**

Importa-se e já agora recorda-se quanto é que recebeu ou não?

**Carlos Pereira Cruz**

Era o valor bruto 600 (seiscentos) contos por mês. Eu fui recuperar isso da ... das declarações do IRS portanto ... em relação à conta 252845245 (dois, cinco, dois, oito, quatro, cinco, dois, quatro, cinco) do BCP ...

**Juiz Presidente**

Sim.

**Carlos Pereira Cruz**

... nunca teve cartões.

**Juiz Presidente**

Nunca foram mesmo emitidos cartões, é isso?

**Carlos Pereira Cruz**

Não ... nunca.

**Juiz Presidente**

252845245 (dois, cinco, dois, oito, quatro, cinco, dois, quatro, cinco)?

**Carlos Pereira Cruz**

Exacto.

**Juiz Presidente**

Pode confirmar pode ser eu que tenha anotado mal, Dolores importa-se de me dar o AB 5, se faz favor? Deixe estar, deixe estar, deixe estar ... era ... *imperceptível* ...essencialmente para operações de bolsa ou para aquisição de acções, era essa ... *sobreposição de vozes* ...

**Carlos Pereira Cruz**

---

Sim ela foi criada primeiro com o ... com o ... com intenção de fazer um aforro para a minha filha mas depois comecei a usá-la principalmente para operações de bolsa, sim.

**Juiz Presidente**

A não ser que tenha sido alguma anotação que eu tenha posto mal, mas confirmo depois ... mais alguma informação? Algum esclarecimento?

**Carlos Pereira Cruz**

Sim ... a conta em nome da minha mulher, 238374397 (dois, três, oito, três, sete, quatro, três, nove, sete) ... BCP, NovaRede ...

**Juiz Presidente**

Sim.

**Carlos Pereira Cruz**

É uma conta conjunta que foi criada para ser a conta para as despesas da casa, gerida em princípio pela minha mulher, eu tive um cartão em meu nome ... com o número 454475007153181 (quatro, cinco, quatro, quatro, sete, cinco, zero, zero, sete, um, cinco, três, um, oito, um) de que não tenho memória de alguma vez o ter usado e esse cartão caducou e foi substituído por outro que tem validade até Abril de 2005 (dois mil e cinco) deste ano, que é o 4544750021939124 (quatro, cinco, quatro, quatro, sete, cinco, zero, zero, sete, um, cinco, três, um, oito, um) e que também nunca utilizei.

**Juiz Presidente**

E algum cartão que a sua mulher tivesse desta conta o Senhor também nunca o utilizou?

**Carlos Pereira Cruz**

Não, não. A minha mulher tem um cartão dessa conta. Depois há aqui um número que ... eu não fixei, o Sr. Dr. Sá Fernandes também não me consegue informar mas que está no Apenso ABA na pasta 11, que é o número 142 046704 (um, quatro, dois, zero, quatro, seis, sete, zero, quatro) que eu não encontro em nenhum Banco ...

**Advogado**

Foi, foi aquela pasta que a Sr.<sup>a</sup> Doutora não tinha o número da folha, foi por isso que eu não consegui localizar.



---

**Juiz Presidente**

Ah está bem ...

**Carlos Pereira Cruz**

E eu não sei se é uma conta, se é um cartão, de qualquer forma conta ... no BCP não, segundo informação do próprio BCP ...

**Juiz Presidente**

Portanto o que diz, conta não é ...

**Carlos Pereira Cruz**

Segundo informação do BCP.

**Juiz Presidente**

Eu confirmarei também ...

**Carlos Pereira Cruz**

Portanto se ...

**Juiz Presidente**

... pedirei esclarecimento ... *sobreposição de vozes* ...

**Carlos Pereira Cruz**

Se o Tribunal me puder mais dar informações, sobre se é uma conta, se é um cartão, eu poderei posteriormente dar também mais informações.

**Juiz Presidente**

... *imperceptível* ... importa-se de ... *sobreposição de vozes* ...

**Advogado**

Foi o único que a Sr.<sup>a</sup> Doutora, não me deu a folha.

**Juiz Presidente**

... ABA pasta 11.

**Advogado**

Foi o único que a Sr.<sup>a</sup> Doutora, não deu a folha.

**Juiz Presidente**

---

A folha. Pois de facto aqui no meu apontamento não tinha, mas verifico pode ser ... também alguma situação que posteriormente eu tenha .... esclarecido e ... *imperceptível* ... obrigada ... *imperceptível* ... 142046704 (um, quatro, dois, zero, quatro, seis, sete, zero, quatro) ... a conta que estaria relacionada com operações de bolsa, Srs. Doutores é página, é página 3919 e tenho aqui ... *sobreposição de vozes* ...

**Carlos Pereira Cruz**

3919?

**Juiz Presidente**

3919, carta do BCP ... *imperceptível* ...

**Carlos Pereira Cruz**

Fls. 3919?

**Juiz Presidente**

Exacto.

**Carlos Pereira Cruz**

ABA pasta 11, sim.

**Juiz Presidente**

... *imperceptível* ... pode às vezes ter ... *imperceptível* ... em relação a esta conta, o esclarecimento era se alguma vez teve também algum cartão de crédito ou utilizou algum cartão de crédito ou de outra natureza ... *imperceptível* ...

**Carlos Pereira Cruz**

Eu ainda não consegui identificar a conta portanto logo que identifique, prestarei esclarecimento. Sr.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Juíza perguntou-me ainda que cartão era o 3755881002750000 (três, sete, cinco, cinco, oito, oito, um, zero, zero, dois, sete, cinco, zero, zero, zero, zero).

**Juiz Presidente**

3755 (três, sete, cinco, cinco) peço o favor de me confirmar o número que me está a dizer, 3755 (três, sete, cinco, cinco) ...

**Carlos Pereira Cruz**

375588100275000 (três, sete, cinco, cinco, oito, oito, um, zero, zero, dois, sete,

---

cinco, zero, zero, zero), eu queria esclarecer que este número não corresponde a um cartão de crédito ...

**Juiz Presidente**

Sim ...

**Carlos Pereira Cruz**

... corresponde a uma conta cartão que os bancos ... é que há o cartão que nós utilizamos e que tem um número e nos movimentos dentro do banco ou para identificação, a cada cartão é atribuída uma conta cartão, a esta conta cartão corresponde o cartão American Express 375588064716096 (três, sete, cinco, cinco, oito, oito, zero, seis, quatro, sete, um, seis, zero, nove, seis) ...

**Juiz Presidente**

Um momento só para verificar aqui ...

**Carlos Pereira Cruz**

... da conta 234200293 (dois, três, quatro, dois, zero, zero, dois, nove, três) ...

**Juiz Presidente**

Sim.

**Carlos Pereira Cruz**

... no entanto como o extracto que me foi mostrado aqui no tribunal fazia referência à conta 2282993 (dois, dois, oito, dois, nove, nove, três) eu admito que o número do cartão tivesse sido outro, mas o Banco ainda não conseguiu identificar também, mas portanto isto é conta cartão e não ...

**Juiz Presidente**

E não cartão em si ...

**Carlos Pereira Cruz**

... e não cartão em si.

**Juiz Presidente**

... que era associado a outro ... o American Express.

**Carlos Pereira Cruz**

Esse cartão de resto ... de resto esse cartão está na lista dos cartões que se encontram no processo.

---

**Juiz Presidente**

Sim, sim, esse, esse está, o 647 (seis, quatro, sete) está ... *imperceptível* ...

**Carlos Pereira Cruz**

Isto em relação aos esclarecimentos que a Sr.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Juíza ... me pediu, se me der alguma latitude para eu ... fazer uma referência à utilização dos carros, para complemento da sessão anterior eu agradecia.

**Juiz Presidente**

Em relação aos veículos ... em relação aos veículos o que é que pretendia dizer, esclarecer?

**Carlos Pereira Cruz**

O que eu pretendo dizer é que em relação aos veículos embora no período compreendido na Acusação e na Pronúncia, isso nunca tivesse acontecido, admito que minha mulher tenha utilizado excepcionalmente, e quando digo excepcionalmente uma vez, duas vezes, três o Mercedes ... até, nomeadamente ter o TT, segundo as Vias Verdes o TT começou a ser utilizado em Março de 99 (noventa e nove), portanto, eu admito e depois desse período também ponho como hipótese embora não me recorde, que ela possa ter utilizado uma ou duas vezes o Mercedes, o que não terá acontecido a partir de Maio de 2000 (dois mil), na medida em que em Maio de 2000 (dois mil) adquirimos a carrinha, que foi praticamente passou a ser praticamente o carro dela juntamente com o TT, mas o Mercedes admito que ela ... é porque eu lembro-me dum ... dum episódio em princípios de 99 (noventa e nove) quando a minha mulher trabalhava no Wall Street Institute, ela teve que fazer uma viagem ao Norte e eu acompanhei-a e fomos no Mercedes ... e no regresso para Lisboa ...

**Juiz Presidente**

Mas foi o Senhor?

**Carlos Pereira Cruz**

Perdão.

**Juiz Presidente**

Foi o Senhor também?

**Carlos Pereira Cruz**

---

Eu também fui, mas no regresso para Lisboa ... passando por Aveiro, à última hora ela teve que ficar para uma reunião na Delegação do Wall Street, eu à tarde tinha uma, tinha que gravar uma entrevista da série de programas, que eu tinha, uma entrevista com o Dr. Fernando Negrão e como tinha que estar em Lisboa, vim de comboio e a minha mulher trouxe o carro para Lisboa ... e por me lembrar desse episódio é que admito que antes do TT ela possa eventualmente ainda ter conduzido mais duas, três vezes ... mas no período da Acusação e da Pronúncia nunca conduziu.

**Juiz Presidente**

Quando diz no período da Acusação e da Pronúncia ...

**Carlos Pereira Cruz**

Eu ...

**Juiz Presidente**

... não conduziu, está-se a referir a ano de 99 (noventa e nove) ... *sobreposição de vozes* ...

**Carlos Pereira Cruz**

Ano de 99 (noventa e nove) e primeiro trimestre de 2000 (dois mil) e último trimestre de 2000 (dois mil).

**Juiz Presidente**

Não se ouvia, peço desculpa. Queria prestar mais algum esclarecimento?

**Carlos Pereira Cruz**

Não, queria só de facto acrescentar este esclarecimento, na medida em que não se falou na hipótese da minha mulher também ter conduzido o carro, eu acho que é importante. Muito obrigado.

**Juiz Presidente**

Obrigado. Sr. Procurador.

**Procurador**

Obrigado, Sr.<sup>a</sup> Doutora. A primeira sugestão era a seguinte, se o Arguido subscreve ou não integralmente os factos que alega na Contestação ou se para além dos esclarecimentos que já prestou, se pretende desde já formular

---

algum outro esclarecimento ou rectificação relativamente ao conteúdo da mesma.

**Juiz Presidente**

Tem conhecimento da Contestação que foi apresentada nos Autos?

**Carlos Pereira Cruz**

Tenho conhecimento, sim.

**Juiz Presidente**

Em relação a essa Contestação há alguma coisa que neste momento queira alterar ... rectificar ou acrescentar ou esclarecer para além do que já disse? ... *imperceptível ...*

**Carlos Pereira Cruz**

... *imperceptível ...* motorista ...

**Procurador**

Sr.<sup>a</sup> Doutora, eu posso esclarecer o motivo desta sugestão ...

**Carlos Pereira Cruz**

Sim, sim, isso eu lembro-me ...

**Procurador**

Eu posso esclarecer o sentido da sugestão que faço ao tribunal, isto tem obviamente a ver, enfim com a experiência relativamente à instância do arguido anterior, como os Srs. Doutores puderem aperceber-se de que houve necessidade de alterara e reintroduzir e ... e esclarecer, e por se eu me permite sugerir ao Tribunal que faça logo no princípio esta ... este esclarecimento para pudermos então trabalhar sobre aquilo que o Arguido reconhecer ... *imperceptível ...*

**Carlos Pereira Cruz**

Sr.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Juíza eu conhece a contestação, em relação ao ponto 180 da Contestação, se me permite eu passo a ler, o Arguido não emprestava os carros que habitualmente conduzia, cedendo a sua utilização apenas quando alguém o conduzia ou por efeito de abastecimento ou reparação do veículo, eu considero que a forma como está apresentado este parágrafo é muito restritivo em relação às funções que eu já tive a oportunidade aqui de esclarecer, de motorista que tinha um âmbito mais alargado por exemplo.

---

**Procurador**

Sr.<sup>a</sup> Doutora, em relação ...

**Juiz Presidente**

Portanto este ponto 180 deve ser conjugado com as suas declarações que já prestou quanto à utilização dos veículos, eventual utilização ou ...

**Carlos Pereira Cruz**

Exacto.

**Juiz Presidente**

... outro uso de empregado.

**Carlos Pereira Cruz**

Exacto. Entretanto no dia ... no Sábado 25 (vinte e cinco), ponto 189 da Contestação ... em relação ao Sábado de 25 (vinte e cinco) de Março, no penúltimo parágrafo, está indicado que eu almocei na estalagem Quinta da Saúde em Portalegre ... quando de facto almocei na Pousada de Santa Maria em Marvão ... o erro que está na Contestação deve-se ao facto de a factura da Estalagem da Quinta da Saúde manuscrita pelo empregado ter a data de 25 (vinte e cinco) quando esse almoço foi no dia 26 (vinte e seis), conforme se comprova pelo talão de crédito assinado por mim e existe um documento do almoço da Estalagem do Marvão, também com talão de crédito, também assinado por mim, esse sim, no dia 25 (vinte e cinco). No ponto 192 ...

**Advogado**

Relativamente a este esclarecimento, eu gostava que fosse exibido ao Arguido o Apenso EE, páginas ...

**Juiz Presidente**

Sr. Dr. Joaquim Sá Fernandes na altura, depois na instância ...

**Advogado**

Está bem.

**Juiz Presidente**

... agora o Arguido fará as rectificações e depois em instância será exibido, Sr. Doutor. Ia a acrescentar mais ...

---

**Carlos Pereira Cruz**

Sim, há mais um ponto, pelo menos ... no sábado, 1 (um) de Abril, na 2ª página, no referente ao sábado, 1 (um) de Abril, portanto página 38, onde se diz na zona de Cascais, fez vários telefonemas e tem as horas, onde está 12:19 (doze e dezanove), deve-se ler 12:13 (doze e treze). Na página 39, ponto 192, onde diz abasteceu a viatura às 13:52 (treze e cinquenta e dois), não se trata de um abastecimento da viatura, mas sim compra de jornais e revistas na Loja Galp. Na página 48 ... 48 ...

**Juiz Presidente**

Ponto 206 ou 200 e ...

**Carlos Pereira Cruz**

... ponto 206, onde diz passou na portagem de Grândola às 15:32 (quinze e trinta e dois) deve-se ler, às 15:00 (quinze) horas. Regressou depois do jantar, chegando à portagem de Queluz – CREL, já na madrugada de 12 (doze) de Dezembro às 12:19 (doze e dezanove), deve-se ler 0:2:19 (zero, duas, dezanove). Isto são pequenos ... pequenas imprecisões ou enganos, que eu detectei em relação à filosofia geral da Contestação, nomeadamente aos pontos 180, depois de ter complementado com as funções de motorista da sessão anterior, eu subscrevo a Contestação.

**Procurador**

Segunda pergunta que se sugere, era a seguinte, o Arguido, ao juntar ao processo o documento constante de fls. 354, do volume 3, do Apenso EE ... 357, peço desculpa. É a primeira página do volume 3, aquela ... aquele escrito ... aquele escrito que o Arguido dirigiu ao Arguido Carlos Silvino ... o Arguido ao juntá-lo, pretendeu demonstrar exactamente, o quê?

**Juiz Presidente**

... *imperceptível* ... exacto ... trazer o ... e ficar já ... 3º volume.

**Procurador**

Não sei se assim está melhor? Também não? Está ligado ...

**Juiz Presidente**

Não se ouve, é?

**Procurador**

Já se ouve melhor?



---

**Advogado**

Com o devido respeito esses documentos foram juntos pelos Advogados e naturalmente em nome do Sr. Carlos Cruz ...

**Juiz Presidente**

Senhor ... Sr. Dr. Ricardo Sá Fernandes, o Sr. Doutor ... o Sr. Procurador está a sugerir a questão. Eu depois da forma que o entender, enfim, pô-la-ei ou não, o Arguido responderá se quiser ou não, Sr. Doutor. Eu percebo que o diferimento da instância para o fim, portanto, sendo o Advogado ... o Sr. Doutor o Advogado do Arguido o último, enfim às vezes pode parecer que perde a oportunidade, mas Sr. Doutor, terá que ser assim, sob pena dos trabalhos depois poderem complicar-se Sr. Doutor. Exibir ao Arguido, este documento. Sr. Carlos Pereira Cruz, todas as perguntas, é um direito que a lei concede, e o Senhor decerto já assistiu nesta ... nesta sala a isso, os Srs. Doutores têm sempre ... o Srs. Advogados têm sempre a possibilidade de, em relação a determinada questão, dizer aconselho a não responder porque pode só ter interesse para a sua defesa que o faça em altura posterior ou que não o faça. Compreende? Portanto, é ... isso poderá ... poderá sempre suceder em relação, e o Senhor não responder também. O documento ... um documento aliás que já lhe foi exibido ontem. Quando juntou esse documento, o que é que quis dizer ao Tribunal, com isso?

**Procurador**

Sr.<sup>a</sup> Doutora dá-me licença? Para melhor esclarecimento do Tribunal e do Arguido o Ministério Público consigna que sobre esta questão fará ... sugerirá mais perguntas, portanto, não se bastará com esta pergunta.

**Juiz Presidente**

O que é que quis ... obrigado, Sr. Procurador. O que é que quis dizer ao Tribunal, ao juntar esta ... este documento? O que é que quis explicar ao Tribunal?

**Carlos Pereira Cruz**

Eu desde que foi decretada a minha prisão preventiva, tentei sempre ser ouvido, coisa que não aconteceu durante onze meses, ao fim de onze meses fui ouvido finalmente.

**Juiz Presidente**

Sr. Carlos Pereira Cruz ...

---

**Carlos Pereira Cruz**

Não, e ao ser ...

**Juiz Presidente**

... em relação ...

**Carlos Pereira Cruz**

Sim.

**Juiz Presidente**

Sr. Carlos Pereira Cruz em relação ao desenvolvimento do processo, ao que houve quanto à sua audição, quanto à sua não audição, Acórdãos dos Tribunais Superiores, pode ter a certeza que eu tenho conhecimento do que se passou no processo. Tal como já disse ao ... ao Arguido anterior, ao Sr. Manuel José Abrantes, percebo que para os Arguidos o chegar a julgamento nesta altura, os motive a fazer, às vezes, referências ou ... enfim, seja o que for, em relação a uma vivência processual. Eu peço-lhe, tal como já pedi ao Arguido que antecedeu, dentro do possível, para expurgar, neste momento essa parte, o Tribunal e todas as pessoas têm conhecimento do desenvolvimento deste processo quer na fase ... na fase de Inquérito ... eu ia dizer na fase de Instrução, na fase de Inquérito e quando foi ouvido, quando não foi ouvido, documentos que foram ... que lhe foram possibilitados e que não foram, isso tenho porque os Acórdãos, estão nos Autos e eu tive que ... que os ler e portanto ...

**Carlos Pereira Cruz**

Sr.<sup>a</sup> Doutora ...

**Juiz Presidente**

... peço-lhe exactamente, pode ser difícil, mas é o mesmo esforço que eu peço ...

**Advogado**

Sr.<sup>a</sup> Doutora ... peço desculpa, Sr.<sup>a</sup> Doutora, mas eu suponho que quando o ... o Arguido fez referência a esse Acórdão, é porque ele está ligado à necessidade que ele teve de juntar determinados documentos, naquela altura.

**Juiz Presidente**

Ó Senhor ...

---

## **Advogado**

Foi apenas para contextualizar a resposta.

## **Juiz Presidente**

Sr. Dr. Ricardo Sá Fernandes o ... eu tenho a certeza que este Arguido Sr. Doutor, não ... explicará ao Tribunal da melhor forma Sr. Doutor, esteja descansado e ... e a referência que eu faço, é por isso Sr. Doutor. Sr. Doutor, a referência que eu faço é neste sentido, tentar dentro do possível expurgar qualquer comentário que ... pronto, pelo menos, explicar ao Arguido que eu tenho noção dos Acórdãos e tenho conhecimento dos Acórdãos que foram proferidos.

## **Carlos Pereira Cruz**

Sr.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Juiz, aliás eu não ia fazer nenhum comentário. Eu estava apenas a fazer uma sequência cronológica. Portanto, quando finalmente fui ouvido, como era a primeira oportunidade, aproveitei a oportunidade para entregar um documento que quanto a mim, era ... era um documento importante para o processo, só isso.

## **Juiz Presidente**

Em que sentido? Documento é importante em que sentido?

## **Carlos Pereira Cruz**

Pelo conteúdo das respostas do Sr. Carlos Silvino, em que reafirma que não me conhece, em que reafirma que ... faz outro tipo de afirmações. Se lermos ... diz que não sabe quem está por trás disto, fala em nomes, canais de televisão, ... mas eu já afirmei que nunca o conheci, nem nunca tivemos qualquer contacto, nem telefonemas, nem nada deste mundo ... nunca ouvi o seu nome em nada disto. Portanto, eu acho que isto era um documento importante, escrito ... manuscrito, pelo Sr. Carlos Silvino.

## **Procurador**

Pedindo desculpa ao Tribunal, porque eu sei que o Arguido se pronunciou sobre essa questão, eu sugeriria ao Tribunal que pedisse ao Arguido, se o entender, que refira ou que aluda novamente à cronologia dos contactos que teve com o Arguido Carlos Silvino, no Estabelecimento Prisional, sejam ... peça desculpa, sejam contactos pessoais, sejam contactos por escrito. Este naturalmente está datado, mas o encadeamento dos encontros, com os escritos, para mim, certamente por deficiência minha, não ficaram claros ... não ficou claro.

---

### **Juiz Presidente**

Sr. Carlos Cruz já o referiu mas de qualquer modo vou-lhe pedir que o faça de novo, isto é, a sequência de contactos por escrito ou sem ser por escrito ou já agora mencionando também, uma situação em que referiu em que se cruzou com o Arguido Carlos Silvino no Estabelecimento Prisional, cronologicamente como é que as coisas ocorreram, se se conseguir recordar?

### **Carlos Pereira Cruz**

A primeira vez que eu vi o Sr. Carlos Silvino, eu estava detido há vários dias, não consigo recordar-me quantos e estava junto à cabine telefónica do primeiro andar do Estabelecimento Prisional da Polícia Judiciária e o Sr. Carlos Silvino passou acompanhado pelo chefe dos Guardas, eu estava com o Dr. Ferreira Dinis e o Dr. Vale e Azevedo à espera de vez para telefonar. Quer o chefe dos Guardas Prisionais, quer o Sr. Carlos Silvino, ao passarem por este grupo disseram boa tarde. E nós temos três respondemos boa tarde. Essa foi a primeira vez que eu vi o Sr. Carlos Silvino. Depois 5 (cinco) ou 6 (seis) de Junho, não preciso ... não consigo precisar se foi no dia 5 (cinco), se foi no dia 6 (seis), mas na sequência de uma notícia divulgada pela TVI de que o Sr. Carlos Silvino teria nesse dia 4 (quatro) ... a notícia é de dia 4 (quatro), teria afirmado na Polícia Judiciária que me conhecia há mais de 20 anos ... isto é a carta ... portanto na sequência dessa notícia, e por causa dessa notícia, como o Sr. Carlos Silvino tinha em Fevereiro, pedido ao seu Advogado, então o Dr. Dória Vilar, para divulgar publicamente uma declaração a dizer que não me conhecia, eu encontrei o Sr. Carlos Silvino acompanhado por dois Guardas no primeiro andar, junto aquilo a que se chama na gíria da prisão, o gradão, portanto uma porta gradeada forte que dava acesso, julgo que ao gabinete da Sr.<sup>a</sup> Directora ou aos gabinetes de reinserção social. Eu vinha do encontro com o Dr. Sá Fernandes na zona dos Advogados que é no mesmo piso e tendo ouvido a notícia na véspera à noite, ou tendo já ouvido a notícia na véspera à hora do almoço e à noite, outra vez ... por isso eu não ... não me lembro se foi no dia 5 (cinco) ou dia 6 (seis), porque a TVI transmitiu essa notícia três dias seguidos em dois serviços de noticiário ... noticiosos por dia. Eu dirigi-me ao Sr. Carlos Silvino e perguntei-lhe:

- Então o Sr. Carlos Silvino conhece-me?

E ele disse que era tudo mentira, que não me conhecia de parte nenhuma, que eles o estavam a ameaçar com vinte e cinco anos de prisão se não me denunciasses e acrescentou:

- E agora até querem que eu diga que me encontrava com o Sr. Carlos Cruz, numa oficina de pneus, em Algés.

---

Uma outra vez, em que encontrei o Sr. Carlos Silvino, eu dirigia-me para a visita, que era às 2:00 (duas) da tarde e o Sr. Carlos Silvino encontrava-se no corredor, também no 1º andar, que de resto era o piso onde era sua cela ... a minha era no piso de baixo, ele estava a colocar a bandeja com a loiça da refeição, eu ia com dois sacos, um em cada mão, com roupa para entregar à minha mulher e como o charriot que está no corredor tem algum volume, e o Sr. Carlos Silvino se encontrava exactamente a meio do charriot voltado para a parede, de costas para as celas, eu teria que passar entre o Sr. Carlos Silvino e as celas. E com os dois sacos não era fácil, até por uma questão de educação disse “com licença”, um Guarda que se encontrava a 4 (quatro), 5 (cinco) metros, disse:

- Não podem falar.

E eu continuei para a visita. A quarta vez, e eu não garanti que esta quarta vez fosse antes deste episódio que acabo de referir ou depois ... portanto, eu vi o Sr. Carlos Silvino vezes, a quarta vez eu também ia para a visita, o Sr. Carlos Silvino estava à porta da sua cela, com a porta aberta a falar com o Dr. Vale e Azevedo. Eu ao passar ouvi:

- Isso é tudo mentira Sr. Doutor.

E continuei, não tinha nada a ver com a conversa e soube posteriormente pelo Dr. Vale e Azevedo que o Sr. Carlos Silvino lhe estava a dizer que era mentira, as notícias, nomeadamente que estavam publicadas na imprensa, num determinado jornal, que afirmavam que o Dr. Vale e Azevedo exercia pressões dentro da prisão para o Sr. Carlos Silvino, não falar do Carlos Cruz. Depois destes encontros, e na sequência do Dr. Manuel Abrantes, me ter dito que tinha escrito um bilhete ao Sr. Carlos Silvino com algumas perguntas, e que ele tinha respondido, no dia 20 (vinte) de Junho, eu enviei pelo faxina que entregava as refeições aos reclusos que estavam em regime, podemos chamar-lhe fechado, que era julgo, o caso do Sr. Carlos Silvino, pedi ao faxina que levasse um bilhete ao Sr. Carlos Silvino e perguntar se ele não se importava de responder. O faxina levou o bilhete e neste caso, julgo que apenas no dia seguinte, me trouxe a resposta. Como ele me tinha respondido ao primeiro bilhete, no dia 3 (três) de Julho, enviei um segundo bilhete, apenas com uma pergunta, e o Sr. Carlos Silvino respondeu no próprio dia e na própria folha de papel onde eu enviei a pergunta, ao contrário do primeiro bilhete que ele respondeu numa folha A4 e eu enviei-lhe um pedaço de papel. E estes foram os contactos.

**Procurador**

---

Porque que é que em função do que o Arguido, acaba de esclarecer, porque é que não começou por perguntar ao Arguido Carlos Silvino, se ele confirmava ou não o conteúdo da notícia da TVI?

**Juiz Presidente**

Em relação a essa notícia que terá saído na TVI, pensou na altura fazer outra pergunta ao Sr. Carlos Silvino ou não ... não equacionou outra pergunta?

**Carlos Pereira Cruz**

O Sr. Carlos Silvino já me tinha respondido a essa questão, na conversa do dia 5 (cinco) de Junho e o bilhete é de dia 20 (vinte), eu já estava esclarecido em relação à notícia da TVI, pela própria voz do Sr. Carlos Silvino, pessoalmente.

**Procurador**

E então ...

**Juiz Presidente**

E portanto ... por isso mesmo não equacionou fazer outra pergunta nessa altura?

**Carlos Pereira Cruz**

Não, não equacionei repetir a pergunta que lhe tinha feito pessoalmente.

**Procurador**

A ver se eu entendo. A pergunta que se encadearia nesta, eu deixo-a para ... introduzo entretanto uma outra pergunta, voltando ainda a esta ... ou protestando ... a pergunta que sugeriria agora era esta. Quando escreveu o bilhete em causa, o bilhete de 20/06/2003 (vinte do seis de dois mil e três), o que é que pensava sobre a culpabilidade ou inocência do Arguido Carlos Silvino, o que é que pensava sobre o envolvimento do Arguido Carlos Silvino, pudesse ou não ter sobre ... relativamente aos factos que eram noticiados e se ... e porque é que pensava o que quer que fosse que pensasse.

**Advogado**

Peço desculpa, mas parece-me que esta matéria é completamente irrelevante.

**Juiz Presidente**

Ó Sr. Doutor ... Sr. Dr. Ricardo Sá Fernandes, cada vez que o Sr. Doutor ... o Sr. Procurador formular uma questão, se antes de eu a formular, o Sr. Doutor intervém logo Sr. Doutor, penso que não será esse ... que não será essa a

---

melhor forma de conseguir, enfim, fazer o julgamento, se eu fizer a pergunta, o Sr. Doutor, entender que não a devia fazer dessa forma ou seja o que for, o Sr. Doutor fará o favor de dizer, e se mesmo assim o Tribunal persistir, o Sr. Doutor aconselhará o Senhor a não responder Sr. Doutor. Dolores, pode fazer o favor de me dar o volume ... o três, o EE, volume 3.

**Procurador**

A Sr.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Juíza dá-me licença? A Sr.<sup>a</sup> Doutora dá-me licença? Tendo em conta a observação que o Ilustre Mandatário ou um dos Ilustres Mandatários do Arguido acaba de fazer, eu chamo a atenção para a circunstância para que, o conteúdo deste escrito, fez parte da instância do Arguido, portanto, creio assistir no direito, naturalmente sujeitando-o ao critério do Tribunal, como sempre, fazer perguntas sobre ...

**Juiz Presidente**

E o Tribunal fá-las-á da forma que entender que poderá ...

**Procurador**

*... imperceptível ...*

**Juiz Presidente**

Ou não. Sr. Carlos Cruz, vai fazer o favor de voltar a dizer, as razões pelas quais escreveu este ... este bilhete ao Sr. Carlos Silvino, e só depois Sr. Dr. Ricardo Sá Fernandes ... é que depois do Arguido fazer, porque isto e já agora explico Srs. Doutores, entre o Sr. Procurador dizer uma coisa, e o Sr. Dr. Ricardo Sá Fernandes disser outra e eu responder, enfim, também perco por vezes o ... não é o fio à meada, mas eventualmente perder o aspecto da relevância ou não da pergunta, portanto ... agora perante as declarações que o Arguido fizer. Portanto, o porquê, porque é que escreveu este bilhete ao Sr. Carlos Silvino?

**Carlos Pereira Cruz**

Na medida em que ele tinha respondido ao Dr. Manuel Abrantes ...

**Juiz Presidente**

Mas já agora peço-lhe o seguinte, para não dar esta resposta, tendo já como pressuposto a pergunta, neste momento esquece a pergunta que o Sr. Procurador fez, compreende? Portanto é a sua ... tentar dar ao Tribunal a sua

---

motivação na altura, o porquê do impulso ou do não impulso ou da decisão, compreende?

**Carlos Pereira Cruz**

Com certeza, Sr.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Juíza, aliás eu já respondi a esta pergunta e repito. Eu estava preso há sete meses, julgo cinco meses, estamos em Junho, fui preso no dia um de Fevereiro, portanto, há quatro, cinco meses, estava inocente, não sabia o que é que se passava, e portanto para mim todas as fontes de informação, todas as informações que eu pudesse coligir, fosse de que natureza fossem, podia, eventualmente ajudar-me a tentar perceber, porque é que estava preso, estando inocente. Como o Sr. Carlos Silvino, repito, em Fevereiro tinha declarado publicamente através de um manuscrito, que não me conhecia, sendo um homem que viveu, segundo toda a comunicação social dizia e não só, viveu sempre na Casa Pia, já que tinha dito pessoalmente que estava a ser pressionado, já que tinha dito pessoalmente, a mim outra vez, que não me conhecia, nunca me tinha visto, portanto eu achei que ele eventualmente poderia fornecer-me informações que me ajudassem a continuar, se não ... eu não lhe quero chamar investigação, porque não sou investigador, mas um raciocínio que me levasse à compreensão do que me estava a suceder, portanto nesse sentido, eu escrevi-lhe como escreveria a outra fonte de informação, que eu achasse que me poderia ser útil ...

**Juiz Presidente**

E agora ...

**Carlos Pereira Cruz**

Como ele tinha mantido a versão de que não me conhecia, o que corresponde à verdade ...

**Juiz Presidente**

E agora a pergunta que eu lhe faço, estava convencido de que ele poderia ter conhecimentos de alguns factos, sobre as razões, pelas quais de ... podia ter conhecimento de alguns factos relacionados com o que estava a vir a conhecimento, relacionados com eventuais actos de pedofilia com alunos da Casa Pia?

**Carlos Pereira Cruz**

Sr.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Juíza como era vox populi, nesse tempo, nesta época, todo e qualquer casapiano, ou ex-casapiano, em teoria, para mim poderia estar a par de qualquer facto.



---

**Juiz Presidente**

E o que pensou em relação ao Sr. Carlos Silvino foi isso ou pensou mais alguma coisa?

**Carlos Pereira Cruz**

Sr.<sup>a</sup> Juíza, eu pensei que ele era um casapiano, que tinha garantido publicamente e pessoalmente que não me conhecia, e até através de uma entrevista escrita para um jornal, repetiu que não me conhecia, portanto parti do princípio que era um homem que dizia a verdade e que podia ajudar-me como fonte de informação, em relação ao que me estava a acontecer.

**Juiz Presidente**

Portanto, por ser casapiano poderia ter informação, era isso?

**Carlos Pereira Cruz**

Exactamente.

**Juiz Presidente**

Sr. Procurador?

**Procurador**

Se até 20 (vinte) de Junho de 2003 (dois mil e três), a data deste escrito, teve algum conhecimento, ou rumor sobre o conteúdo das declarações do Arguido Carlos Silvino estaria a prestar à PJ, ao Ministério Público ou ao Juízo de Instrução Criminal?

**Juiz Presidente**

Até 20 (vinte) de Junho, portanto até esta ... até altura que escreveu este bilhete, que conhecimento é que tinha do que se ... de declarações que o Sr. Carlos Silvino pudesse ter prestado, e por que via, que conhecimento e por que via?

**Carlos Pereira Cruz**

Apenas através da comunicação social.

**Procurador**

Então porque é que perguntou, no referido escrito ao Arguido Carlos Silvino, se ele Carlos Silvino, sabia que ele Carlos Cruz estava completamente inocente.

---

**Juiz Presidente**

Há uma pergunta e a última pergunta que faz, neste ... neste manuscrito diz, sabe que estou completamente inocente não sabe? Alguma vez ouviu o meu nome? O porquê desta pergunta ao Carlos Silvino, o que é que para si, ele sabia que o Senhor estava completamente inocente?

**Carlos Pereira Cruz**

Porque como casapiano, vivendo a vida da Casa Pia, era impossível alguma vez ele ter ouvido o meu nome ligado a qualquer actividade ou acto deste género, como tal e ainda no pressuposto que já declarei e que o considerava um homem que dizia a verdade, que era casapiano, que repetiu e tomou a iniciativa de dizer publicamente que não me conhecia, naturalmente para mim era a reafirmação, de uma pessoa que com estas características, com esta vivência, de que eu estava inocente.

**Juiz Presidente**

Portanto, sendo casapiano para si, sendo casapiano, tendo vivido na Casa Pia, tinha ... nunca poderia ter ouvido o seu nome, era isso?

**Carlos Pereira Cruz**

Exactamente.

**Procurador**

Agora, se já tinha feito a mesma pergunta ao Arguido Manuel Abrantes, que também era casapiano.

**Juiz Presidente**

Em relação ao Sr. Manuel José Abrantes, conversou também com ele, fazia a mesma pergunta?

**Carlos Pereira Cruz**

Em relação ao Dr. Manuel Abrantes, convivemos praticamente todos os dias, a partir do momento em que ele foi detido, naturalmente que entre nós nos dizíamos que não nos conhecíamos e que não tínhamos nada a ver com esta história, quer dizer ...

**Procurador**

Peço desculpa, mas a pergunta não foi essa, a pergunta foi se tal como fez ao Arguido Carlos Silvino, e tendo em conta que alegou a circunstância de saber

---

que o Arguido Carlos Silvino era um ex-casapiano, e portanto saberia o que se passaria, o Arguido Manuel Abrantes, certamente nas conversas que teve com ele, presumo eu, confirmará ou não ...

**Juiz Presidente**

Eu especifico a pergunta. Exactamente, a mesma pergunta ao Sr. Manuel Abrantes, sabia que estava completamente inocente, fez a pergunta exactamente nos mesmos termos?

**Carlos Pereira Cruz**

Mesmo que não me recorde, poderei afirmar que a terei feito com certeza, que era uma pergunta que eu faria naturalmente a uma pessoa também, com perfil, com vivência e experiência do Dr. Manuel Abrantes, estávamos a falar do Provedor Adjunto da Casa Pia de Lisboa, portanto, com certeza lhe terei perguntado, embora neste momento não me recorde, se o fiz ou não.

**Procurador**

Dr.<sup>a</sup> Juíza, tendo em conta que até Agosto de 2003 (dois mil e três), publicamente e não refiro mais porque não posso, publicamente, Agosto de 2003 (dois mil e três), o Arguido Carlos Silvino sempre ... peço desculpa, sempre negou o envolvimento nos factos, como é que o Arguido Carlos Silvino poderia saber se o Arguido Carlos Cruz, estava ou não inocente?

**Juiz Presidente**

Quando diz publicamente o que é que o Sr. Procurador, quer dizer?

**Procurador**

Nas declarações que fazia, naquilo que o próprio Arguido diz, lhe refere, que não o conhecia, presumo, que o Arguido pudesse ver nisso também uma declaração de inocência, por parte, do Arguido Carlos Silvino, que aliás até essa data, sempre negou o envolvimento, nunca o Arguido Carlos Silvino até Agosto, de 2003 (dois mil e três) admitiu o envolvimento nos factos, logo o Arguido Carlos Silvino, se até essa altura, não admite o envolvimento dos factos, que conhecimento é que o Arguido Carlos Cruz pensou que ele pudesse ter desses mesmos factos para o inocentar ou não?

**Juiz Presidente**

Já está parcialmente respondido Sr. Doutor, e vou fazer da forma que entendo que poderei fazer a pergunta, isto é, nesta altura, 20 (vinte) de Junho de 2003 (dois mil e três), tinha conhecimento de qual seria o sentido das declarações do

---

Sr. Carlos Silvino, em relação ao seu envolvimento, nos factos que ... portanto que estavam em causa, em actos de pedofilia na Casa Pia?

**Carlos Pereira Cruz**

Se o envolvimento dele, Sr. Carlos Silvino?

**Juiz Presidente**

Se tinha conhecimento ...

**Carlos Pereira Cruz**

Sim.

**Juiz Presidente**

Das declarações ... de qual o sentido das declarações do Sr. Carlos Silvino, em relação aos factos envolvimento em actos de pedofilia na Casa Pia?

**Carlos Pereira Cruz**

O envolvimento dele, Carlos Silvino?

**Juiz Presidente**

Exactamente. O envolvimento ...

**Carlos Pereira Cruz**

Através da comunicação social.

**Juiz Presidente**

E em que sentido é que tinha esse conhecimento?

**Carlos Pereira Cruz**

O que eu lia.

**Juiz Presidente**

Admitindo o envolvimento ou de não admitir o envolvimento?

**Carlos Pereira Cruz**

A minha opinião sobre o envolvimento?

**Juiz Presidente**

---

Não, não, não. Qual era o conhecimento que o Senhor em 20 (vinte) de Junho de 2003 (dois mil e três) tinha, do sentido das declarações do Sr. Carlos Silvino, em relação a envolvimento em actos de pedofilia na Casa Pia, isto é, se do conhecimento que tinha, o Sr. Carlos Silvino, admitia o envolvimento nesses factos, ou se o conhecimento que tinha, o Sr. Carlos Silvino, não admitia o envolvimento nesses factos?

**Carlos Pereira Cruz**

Através da comunicação social o conhecimento que eu tinha, é que ele não admitia.

**Juiz Presidente**

Que não admitia.

**Carlos Pereira Cruz**

Era o que a comunicação social fazia transparecer, das informações que diziam que tinha a comunicação social, que ele continuaria a negar o seu envolvimento.

**Juiz Presidente**

Então e para além do que já disse, porque é que para si, o Sr. Carlos Silvino poderia ter o conhecimento de que o ... podia saber que o Senhor estava completamente inocente, esta pergunta que lhe faz, sabe que estou completamente inocente, não sabe, porque é que para si o Sr. Carlos Silvino ...

**Carlos Pereira Cruz**

Para mim o Sr. Carlos Silvino?

**Juiz Presidente**

Poderia dar-lhe esta resposta, com esta certeza?

**Carlos Pereira Cruz**

Como outros casapianos poderiam dar uma resposta se eu lhe fizesse a mesma pergunta, na medida em que não teriam ouvido o meu nome ligado a este tipo de actividades.

**Procurador**

Então se a pergunta, não teria ter sido formulada de outra maneira, ou seja, perguntar a todos os ex-casa pianos, com quem o Arguido ...

---

**Juiz Presidente**

O Arguido já disse que decidiu, fez esta resposta, já disse esta pergunta, perdão, já disse porque é que o fez, já explicou em relação ao outro Arguido, ao Sr. Manuel José Abrantes, que não se recorda de ter feito esta pergunta, seguramente que a fez, embora não se recorde de o ter feito. Sr. Procurador ... pode ser que eu não esteja também ...

**Procurador**

Sr.<sup>a</sup> Doutora, a questão é esta, e eu peço desculpa porque eu não posso ... há uma série de perguntas, sobre esta questão, que culminam numa pergunta, e como o Tribunal compreenderá, eu não posso fazer essa pergunta antes dessa.

**Juiz Presidente**

Pronto, então, Sr. Doutor?

**Procurador**

O que me parece ... o que me parece é que se é como o Arguido está a dizer, se a motivação e eu ouvi-a bem, o Arguido já a reafirmou, a motivação, foi esta, era um ex-casapiano, presumi, diz o Arguido, nessa condição, ele pudesse ter conhecimento de factos, Doutora a minha estranheza e a minha consequente insistência na pergunta, sem querer ser impertinente, tem a ver com isto, é que se eu faço a pergunta apenas por causa do motivo que o Arguido invoca, eu posso perguntar ... já ouviu falar do meu nome relacionado com isto, não vou perguntar a pessoas que não estejam envolvidas, se sabem se eu estou inocente ou não, daí a minha estranheza ...

**Juiz Presidente**

Sr. Doutor, mas o Arguido ...

**Procurador**

... porque me parece, Sr.<sup>a</sup> Doutora, se me dá licença, porque me parece que o juízo sobre o Arguido Carlos Silvino pudesse fazer sobre a inocência, é o termo utilizado pelo Arguido Carlos Cruz, ou culpabilidade, implica necessariamente que o Arguido Carlos Silvino estivesse implicado nos factos.

**Juiz Presidente**

Sr. Procurador o Arguido já deu a explicação ... o Arguido já deu a explicação que entendeu.

---

**Procurador**

Ó Sr.<sup>a</sup> Doutora eu não ...

**Juiz Presidente**

Se na análise que vier a ser feita ...

**Procurador**

Eu não insisto.

**Juiz Presidente**

Se entender ... não, oh Sr. Procurador, em relação a este aspecto concreto eu não ... ir perguntar ao Arguido porque é que não fez a outra pergunta, ou esta ou esta ou aquela, poderia ser um número infindável de perguntas, esse já não irei fazer, deu a resposta que entendeu, explicou que tinha conhecimentos da ...

**Procurador**

É verdade Sr.<sup>a</sup> Doutora, é verdade.

**Juiz Presidente**

Da declaração da não culpabilidade, do Arguido Carlos Silvino e ...

**Procurador**

É verdade Sr.<sup>a</sup> Doutora mas este esclarecimento, naturalmente que o Arguido já obteve, a motivação da minha pergunta, o Arguido está a ouvir, o Arguido pode ou não concordar com a minha reserva, relativamente à resposta, e isso suscitar-lhe eventualmente um esclarecimento posterior, se o quiser prestar ...

**Juiz Presidente**

Então perguntarei de outra forma. Sr. Carlos Pereira Cruz, em relação ao que lhe perguntei, o porquê de ter feito esta pergunta, nos termos em que fez ao Sr. Carlos Silvino, as respostas que já deu do porquê, neste momento quer acrescentar mais algum esclarecimento, mais alguma coisa em relação à razão pela qual fez esta pergunta?

**Carlos Pereira Cruz**

Sr.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Juíza, essa última pergunta que são duas perguntas numa, o que pode estar aí errado é uma questão de estilo, talvez ...

---

**Juiz Presidente**

Não, não, estilo à parte ...

**Carlos Pereira Cruz**

Talvez pudesse começar ...

**Juiz Presidente**

O que eu estou a perguntar ...

**Carlos Pereira Cruz**

Alguma vez ouviu o meu nome?

**Juiz Presidente**

Não, não, não, não Sr. Carlos Silvino ... Sr. Carlos Pereira Cruz, eu peço desculpa, o que eu estou ...

**Carlos Pereira Cruz**

As razões são aquelas que eu já disse.

**Juiz Presidente**

A perguntar é em relação à sua motivação, o porquê de ter feito esta pergunta, e não ter feito outra, se quer acrescentar mais alguma coisa, porque a resposta já deu.

**Carlos Pereira Cruz**

Não, já respondi.

**Juiz Presidente**

Pronto.

**Carlos Pereira Cruz**

Já respondi.

**Juiz Presidente**

Pronto.

**Procurador**

Sr.<sup>a</sup> Doutora, por que é que ainda no bilhete em causa, porque é que o Arguido pergunta ao Arguido Carlos Silvino, se alguma vez tinha ouvido falar no seu



---

nome, no nome de Carlos Cruz, em primeiro lugar, se não considerava ... se não se considerava uma figura pública suficientemente em evidência e por outro lado como já referiu hoje, se não lhe tinha já feito essa pergunta pessoalmente, porque é que se já tinha perguntado pessoalmente ao Arguido Carlos Silvino, já lhe tinha formulado essa pergunta, como acabou de esclareceu, porque é que sentiu a necessidade, de fazer essa pergunta por escrito.

**Juiz Presidente**

Porquê ... porque é que também por escrito, perguntou nesta data, em 20 (vinte) de Junho ao Sr. Carlos Silvino, se alguma vez e isto é o fim do seu, portanto do bilhete que escreveu, começa por dizer ... quem está por trás disto, quem pensa que paga ao J.P.L., porque é que acha que me querem meter nisto e teimam em que nos conhecemos, quem é a Isabel Raposo e depois diz, sabe que estou que completamente inocente não sabe ... e esta última pergunta, alguma vez ouviu o meu nome, o porquê neste encadeamento, o porquê desta última pergunta, quanto ao seu nome e no fim?

**Carlos Pereira Cruz**

Sr.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Juíza, isto é no contexto da minha inocência, se ele alguma vez ouviu o meu nome ligado a este tipo de actividades, é no contexto da primeira parte da pergunta.

**Juiz Presidente**

Já respondeu ...

**Procurador**

O que é que o levou a fazer referência ao J.P.L., e tão só a ele?

**Juiz Presidente**

O porquê da pergunta, em relação ao J.P.L. e portanto, desta pergunta, quem pensa que paga ao J.P.L., não referindo outros nomes?

**Carlos Pereira Cruz**

O J.P.L., era o único nome que eu tinha uma certeza, embora relativa mas certeza, de que poderia ser um dos jovens casapianos, envolvidos neste processo, porque no dia 29 (vinte e nove) de Janeiro de 2003 (dois mil e três), cerca das 6:15 (seis e um quarto), 6:30 (seis e meia) da tarde, recebi um telefonema em minha casa da jornalista Alexandra Borges da TVI, que me

---

disse que tinha o depoimento de dois rapazes, que me implicavam directamente neste processo ou neste caso ou em abusos sexuais. E perguntou-me se eu ... ah, um deles dizia mesmo que tinha estado comigo numa casa em Elvas, e perguntou-me se eu não me importava de me encontrar pessoalmente com esse jovem. Eu disse que não tinha que me encontrar com ninguém, mas de qualquer modo, se isso viesse a acontecer, ou se eu pusesse essa possibilidade no futuro, esse encontro deveria ser feito no escritório do meu Advogado. Passado cerca de quinze minutos, recebi um outro telefonema em minha casa, voz masculina, enfim, os telefones podem enganar, mas pareceu-me a voz de um jovem e que disse:

- Daqui fala o André, estou a ser apertado pela PJ e vou-te denunciar. Eu respondi, em termos por respeito a este Tribunal, não vou utilizar, mas foi uma linguagem bastante vernácula, e disse-lhe ... terminei:

- Vai falar com quem te está a pagar.

Desliguei o telefone, passado cinco minutos o telefone voltou a tocar, e a mesma voz disse-me:

- Lá por estares à rasca, não é necessário insultares as pessoas.

Eu voltei a usar alguns termos vernáculos mas mais soft, mais suaves, dizendo ... terminando com, se permite a expressão Sr.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Juíza, vai chatear o Camões e voltei a desligar o telefone.

### **Juiz Presidente**

Quanto ao teor das conversas, se as quiser reproduzir integralmente pode reproduzir, o Tribunal por dever de ofício, em muitos processos ...

### **Carlos Pereira Cruz**

Sr.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Juíza, não acho ... não acho relevante.

### **Juiz Presidente**

Portanto, se não achar relevante não a dirá, portanto ...

### **Carlos Pereira Cruz**

Não acho. Portanto, eu tinha tido um telefonema de um André, de que nunca tinha ouvido falar. Posteriormente, um jornalista que é primo, julgo em terceiro grau do J.P.L., contactou um amigo meu ou a minha família, o que é certo é que a notícia, chegou à minha família.

### **Juiz Presidente**

Sabe quem é este Senhor?

---

**Carlos Pereira Cruz**

Pedro Palma. Dizendo que o J.P.L., seu ainda primo em terceiro grau, lhe tinha contado que a pedido de jornalistas da TVI, me tinha feito uma cilada pelo telefone, e que tinha recebido dinheiro por isso ou que lhe tinham prometido dinheiro, não me recordo dos termos. O mesmo jornalista Pedro Palma que entretanto ia partir em viagem de trabalho, ou para o Iraque ou para a Tunísia, não me recordo, enviou um fax para a RTP, para uma jornalista da RTP, sugerindo os contornos desta história. Essa jornalista, tanto quanto se sabe, guardou o fax, a história não teve seguimento.

**Juiz Presidente**

Sabe quem era esta Sr.<sup>a</sup> Jornalista?

**Carlos Pereira Cruz**

A da RTP, que recebeu o fax?

**Juiz Presidente**

Sim.

**Carlos Pereira Cruz**

Marina Ramos. Cruzando a informação do jornalista Pedro Palma, tendo sido o telefonema do André, o único telefonema que eu recebi, que poderia assumir o aspecto de uma cilada, e posteriormente lendo um artigo no expresso, em que se identificava o J.P.L., como usando também o pseudónimo de André, eu deduzi, que todas as pessoas, que eventualmente me acusassem ou quisessem acusar, ou já tivessem acusado, o único nome que me vinha de fontes diferentes, era ligar André, a J.P.L., isso explica porque é que no bilhete que eu escrevi ao Sr. Carlos Silvino, só lhe falei do J.P.L., porque qualquer outro nome eu não o poderia fazer, embora já tivessem aparecido nos jornais alguns nomes, eu não tinha mais do que uma fonte de informação, eu trabalho para encontrar para a verdade, normalmente, com mais do que uma fonte de informação.

**Juiz Presidente**

Srs. Doutores, hoje ... eu peço desculpa, já devia ter interrompido para tomar um medicamento e não interrompi, são só mesmo cinco minutos Srs. Doutores, peço desculpa ...  *corte de som ...*

**Juiz Presidente**

Sr. Procurador ... Sr. Procurador ...

---

**Procurador**

Obrigada Sr.<sup>a</sup> Doutora, na sequência também do que o Arguido acaba de referir, se tem ideia se nessa entrevista que fez referência da TVI, se fazia também ou não referência um chamado braço direito do Arguido Carlos Silvino.

**Juiz Presidente**

Portanto a entrevista ...

**Procurador**

E já agora na entrevista do Expresso.

**Juiz Presidente**

A entrevista na TVI ...

**Procurador**

Na notícia peço desculpa.

**Juiz Presidente**

... qual, Sr. Procurador?

**Procurador**

A que o Arguido fez referência, aquela ... que tinha sabido através da TVI que o Arguido Carlos Silvino ...

**Juiz Presidente**

Uma notícia de 4 (quatro) ou 6 (seis), 4/6 (quatro do seis) da ...

**Procurador**

Essa ... por um lado e ...

**Juiz Presidente**

... eventualmente de 4/6 (quatro do seis) da TVI.

**Procurador**

... e por outro lado uma notícia posterior publicada no Expresso em que ... numa ou noutra se tem ideia de se fazer também referência a um alegado braço direito do Arguido Carlos Silvino.

**Juiz Presidente**

---

Na entrevista ou na notícia que referiu de 4 (quatro), que em principio pensa que terá sido por altura de 4 (quatro) de Junho da TVI ...

**Carlos Pereira Cruz**

Sim?

**Juiz Presidente**

... em que Carlos Silvino teria dito que o conhecia há mais de ... há mais de 20 (vinte) anos e na .. no artigo do Expresso que acabou de referir, agora nas suas declarações ... tem ideia em alguma desses, desses dois momentos ou se tiver de outra forma dizê-lo ao Tribunal, de ser feita referência a um braço direito, a alguém que seria um braço direito do Sr. Carlos Silvino?

**Carlos Pereira Cruz**

Especificamente na notícia da TVI ou nesse artigo do Expresso, sinceramente não me recordo.

**Juiz Presidente**

Não se recorda? E na ...

**Carlos Pereira Cruz**

Recordo-me de ter ouvido e ... lido a expressão, braço direito de Bibi.

**Juiz Presidente**

E consegue neste momento identificar ou situar onde é que, em que altura é que isso terá sido onde é que terá lido ou ouvido?

**Carlos Pereira Cruz**

Em vários jornais, eu lia os jornais todos, todos os dias.

**Juiz Presidente**

E ... e no tempo em que altura ... se conseguir identificar neste momento, pode não conseguir situar, se tiver alguma referência ...

**Carlos Pereira Cruz**

Era ... em toda esta época ... quando estava preso ...

**Juiz Presidente**

Portanto durante o período em que estava preso?

---

**Carlos Pereira Cruz**

Durante, durante o tempo em que estava preso, surgiu ... lembro-me de ter ouvido falar, quer em televisão, quer lido em jornais, a expressão baço direito de Bibi.

**Procurador**

Se ao menos, se consegue recordar se foi antes, ou depois de 20 (vinte) de Junho de 2003 (dois mil e três)?

**Juiz Presidente**

Consegue recordar-se Sr. Carlos Pereira da Cruz, se essa referência terá surgido antes de 20 (vinte) de Junho, portanto antes de ter, de 2003 (dois mil e três), de ter escrito o bilhete ou se é algo que só teve ..

**Carlos Pereira Cruz**

Não tinha, não tenho ideia Sr.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Juíza, não tenho ideia.

**Procurador**

Sr.<sup>a</sup> Doutora se para além, como já fiz relativamente a uma pergunta que sugeri ao Tribunal relativamente ao Arguido Manuel Abrantes, esta pergunta poderá se ... parecer acintosa, não é, no fundo é a pergunta que culmina todas as outras, se para além de tudo o que já disse, se foi ou não seu objectivo ao escrever este bilhete, poder vir a apresentá-lo no processo como efectivamente veio a fazer?

**Juiz Presidente**

Quando escreveu este bilhete o enviou ao Arguido, pediu que fosse entregue ao Arguido Carlos Silvino a sua intenção ... era ficar com o bilhete ou era mais alguma coisa?

**Carlos Pereira Cruz**

Não, na altura, na altura em que o escrevi, era mais recolha de informação, a decisão de juntar ao processo veio depois quando fui interrogado pelo Sr. Dr. Juiz Rui Teixeira ... o meu objectivo era recolher informação para tentar encontrar o ... algum fio à meada desta história.

**Juiz Presidente**

Portanto, só quando ... no interrogatório é que decidiu a junção, é isso?

---

**Carlos Pereira Cruz**

Pois, depois ao longo do tempo foi-se desenhando a ideia que se ... houvesse oportunidade e necessidade e ... fosse relevante para pôr no processo, naturalmente que o entregaria.

**Procurador**

O Arguido referiu quando escrevia esse, esse bilhete era mais tentar recolher informação, pergunta, mais ... mas não só?

**Juiz Presidente**

Quanto isso, de facto as ... a expressão era mais recolher informação, mas logo na altura ... enfim ... formou alguma intenção em relação ao posterior uso deste bilhete?

**Carlos Pereira Cruz**

A expressão mais, é a utilização de um termo coloquial, Sr.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Juíza.

**Juiz Presidente**

É força de expressão, é isso?

**Carlos Pereira Cruz**

Exactamente.

**Procurador**

Sr.<sup>a</sup> Doutora a pergunta seguinte reporta-se a um afirmação da Contestação, está consignada no item 68, e a pergunta é se considera ...

**Juiz Presidente**

Sr. Procurador ... 68?

**Procurador**

Sim, Sr.<sup>a</sup> Doutora.

**Carlos Pereira Cruz**

50? 6 ... 8?

**Juiz Presidente**

68, 68.

**Carlos Pereira Cruz**

---

Não tenho aqui.

**Procurador**

Como o Tribunal pode constatar, o item 68 da Contestação, o Arguido escreve, criando na grande maioria da população portuguesa uma “imagem mental”, ainda que vaga da sua fisionomia, se o Arguido considera que ao fim destes anos todos ...

**Carlos Pereira Cruz**

*... imperceptível ...*

**Procurador**

... enfim de exposição pública de aparecimento nos meios da comunicação social, se considera realmente que a grande maioria da população portuguesa tem uma imagem vaga da sua fisionomia?

**Juiz Presidente**

Refere na sua Contestação, portanto no artigo que ... que eu começo pelo artigo 67, em que diz é do conhecimento público que o Arguido apresentou diversos programas de televisão ... de grande audiência, o que lhe granjeou um estatuto de ... figura pública e diz de seguida, criando na grande maioria da população portuguesa uma imagem mental e esta imagem mental está entre aspas, ainda que vaga da sua fisionomia. Considera que a população portuguesa e na sequência desta ... afirmação, tem uma imagem vaga de si, ou qual é a imagem que o Senhor tem?

**Carlos Pereira Cruz**

Tinha? Ou neste momento?

**Juiz Presidente**

Não, que tinha na altura ... até à ... até ...

**Carlos Pereira Cruz**

Até este processo?

**Juiz Presidente**

... até, exacto, até 2003 (dois mil e três).

**Carlos Pereira Cruz**



---

Não, acho ... acho que o significado dessa ... dessa afirmação é de que, tem a ver com o facto de ao longo da vida ... muita gente me chamar nomes, de colegas meus, e de terem chamado a colegas o meu nome, portanto chamaram muitas vezes eu passava, muitas ... muitas, não serão muitas, mas aconteceu-me várias vezes por exemplo, eu estar num supermercado e passar um casal e dizer-me boa tarde Sr. Júlio Isidro, por exemplo, é nesse sentido em que, apesar de ... de uma pessoa ser muito popular, ser muito conhecida em função do ... do programa, que está no ar com mais impacto ou menos impacto, na população, em determinados sectores da população cria-se muitas vezes uma imagem vaga, no sentido em que pode confundir nome com ... com caras, é nesse sentido que é utilizado.

**Juiz Presidente**

E portanto em 2000 (dois mil), por exemplo em ... 2000 (dois mil) ... em 2000 (dois mil), 99 (noventa e nove), 2000 (dois mil) considera que era uma figura que era confundível com demais figuras da televisão e ...

**Carlos Pereira Cruz**

Confundível acho ... acho um bocado de exagero mas ... poderia haver pessoas ...

**Juiz Presidente**

Então eu peço-lhe desculpa pelo exagero, e peço-lhe para precisar ...

**Carlos Pereira Cruz**

Não, por amor de Deus, Sr.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Juíza ...

**Juiz Presidente**

... o que é que, não ... o que é que ...

**Carlos Pereira Cruz**

... estou a dizer eu é que considero exagero se eu usar esse termo, estarei a exagerar, é ... é nesse sentido, não acho ... acho que as pessoas poderiam fazer confusões desse tipo ... lá vai o Júlio Isidro ... uma vez chegaram ao pé do Fialho Gouveia e pediram ... não se importa de por aí um autógrafo do Carlos Cruz, quer dizer ... a televisão tem destes fenómenos e nesse sentido há, por vezes aquilo a que se pode chamar uma imagem vaga e ... e olhar para mim e ... julgarem que eu sou outra pessoa da televisão.

---

### **Procurador**

Se isso ... se considera ou não, que isso configura alguma contradição ... um pouco contraditório com o estatuto de figura pública que o próprio Arguido se atribui. E posso ... e concretizando ainda para além exemplos, que o Arguido acaba de referir e que serão excepções, se sente ou não ao longo da sua vida e à medida, enfim, que a sua exposição pública foi sendo maior ... se nos sítios onde entrava, nos sítios que frequentava, em público, se sentia ou não que era ... reconhecido pela esmagadora maioria das pessoas.

### **Juiz Presidente**

A partir do ano e portanto ... ou focando os anos de 98 (noventa e oito), 99 (noventa e nove) e 2000 (dois mil) ... e na sequência do exercício da sua profissão e do estatuto que referiu de figura ... de figura pública, durante estes períodos, nos ... espaços públicos ... onde entrava, sentia-se confundido com outra pessoa, ou via-se, sentia-se reconhecido por ser o Sr. Carlos Cruz, apresentador?

### **Carlos Pereira Cruz**

Conforme disse por vezes ... chamavam-me o nome do colega, por vezes chamavam-me o nome do programa, olha lá vai o 1, 2, 3 ... olha o Quem Quer Ser Milionário ... olha o Zip, Zip, ainda há pessoas que dizem olha ... olha o Zip, Zip ... e portanto ... agora se entrava num restaurante, em princípio o empregado chamava-me Carlos Cruz, ou não me chamava nada, dizia boa tarde e eu sentava-me ... e servia-me quer dizer ... nem toda a gente, ao contrário do que se possa pensar, tem a ideia de ter que ... tratar as figuras da televisão de uma forma sempre rigorosa e ... muitas vezes também há, uma certa ideia, uma certa deferência e não é isso, um apresentador de televisão é uma cara da televisão, é um cidadão como outro qualquer.

### **Juiz Presidente**

Portanto as ... a eventual confusão com outras pessoas é, foi ... que se ... *imperceptível* ... que o Senhor se apercebia, anos 99 (noventa e nove), anos 98 (noventa e oito), 99 (noventa e nove), 2000 (dois mil) foi nesses termos que descreveu?

### **Carlos Pereira Cruz**

Foi ao ... ao longo da minha vida Sr.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Juíza, como as pessoas confundem os actores com o nome das personagens das novelas, por exemplo.

---

**Juiz Presidente**

Mas eu estou-lhe a perguntar estes anos por ser no fundo, por um lado ... os factos ... reportar-se a um período referido no Despacho de Pronúncia e por outro lado ser uma altura em que a sua carreira já tinha determinado desenvolvimento ou determinado percurso, daí eu estar a dizer 98 (noventa e oito), 99 (noventa e nove) e 2000 (dois mil), daí ter restringido, esse ... Sr. Procurador ...

**Procurador**

Já agora se na esmagadora maioria das vezes não era reconhecido como Carlos Cruz.

**Juiz Presidente**

Na maioria das vezes ... em que alguém o reconhecia ou que alguém reconhecia como ... a tal figura pública, como alguém da ... da televisão, sentia-se reconhecido como Carlos Cruz ou não?

**Carlos Pereira Cruz**

Na maioria das vezes, sentia-me reconhecido como uma cara da televisão.

**Juiz Presidente**

E em que percentagem ... é que sentia que se ... reconhecia, se sentia reconhecido como o Sr. Carlos Cruz, da televisão? Se é que consegue dar uma ideia.

**Carlos Pereira Cruz**

Sr.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Juíza eu nunca fiz nenhuma sondagem, mas ... em sítios públicos ...

**Juiz Presidente**

Estou a dizer a sua sensibilidade ...

**Carlos Pereira Cruz**

... a maior parte das pessoas ...

**Juiz Presidente**

... Sr. Carlos Pereira da Cruz, a sua sensibilidade, o Senhor é um pessoa que decerto na rua era ... conhecido ou em alguns locais era conhecido ... e a sua sensibilidade das vezes em que alguém olhava para si, em que fixava ou em que referia alguma coisa para a pessoa que ... ia ao lado, se a sensibilidade que consegue ter é ... ser por exemplo, metade das vezes era reconhecido

---

como Carlos Cruz ou não, compreende, é isso, essa sensibilidade que lhe estou a pedir.

**Carlos Pereira Cruz**

Não, nos sítios públicos a esmagadora maioria das pessoas, não se dirigia a mim pelo nome ... era, era um sorriso, era uma troca de olhares, era um adeus ... portanto, a esmagadora maioria das pessoas, nos sítios públicos era:

- Olá boa tarde, está bom? Olá bom dia, está bom?

Portanto não tenho a percepção, de que estivessem a chamar-me Carlos Cruz. Isso corresponde de facto à maioria do comportamento, de que eu me lembre.

**Juiz Presidente**

E como Carlos Cruz, especificamente como Carlos Cruz, não consegue dar uma ideia, qual era a sua sensibilidade para o reconhecimento?

**Carlos Pereira Cruz**

As pessoas que falavam comigo, que se me dirigiam e que me chamavam algum nome, a minoria chamava-me Carlos Cruz, evidentemente.

**Juiz Presidente**

Mas isso era uma minoria, é isso? As ...

**Carlos Pereira Cruz**

A minoria que se dirigia a mim, tratando-me pelo nome ou por um outro nome qualquer era a minoria ...

**Juiz Presidente**

Pois ...

**Carlos Pereira Cruz**

... normalmente o contacto era um ... um contacto de gestos, com as pessoas na rua, nas lojas, nos supermercados, etc.

**Procurador**

Então se a afirmação que o Arguido consigna neste item, segundo a qual, se terá criado na grande maioria da população portuguesa uma imagem mental ainda que vaga da sua fisionomia, se foi feita com base nalguma sondagem. O Arguido referiu há pouco, que:

- Não fiz nenhuma sondagem.

Para justificar não saber um facto, se afirma ...

---

**Juiz Presidente**

Ou para ter uma ...

**Procurador**

... um facto, quero saber se foi feito com base nalguma sondagem.

**Juiz Presidente**

Esta afirmação que foi criando na maioria da população portuguesa, uma imagem mental ainda que vaga da sua fisionomia, esta afirmação advém de qual das sensibilidades, portanto daquelas pessoas, sensibilidade daquela pessoa, daquelas pessoas que olhavam, que sorriam, que viam ou ... ou das que em concreto se dirigiam a si?

**Carlos Pereira Cruz**

Ao responder que não fiz nenhuma sondagem, foi porque a pergunta que a Sr.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Juíza me fez ...

**Juiz Presidente**

Eu não lhe fiz ...

**Carlos Pereira Cruz**

... me falou, em percentagem ...

**Juiz Presidente**

... Sr. Carlos Pereira Cruz, eu sei que ouviu a pergunta do Sr. Procurador, mas eu não lhe fiz a pergunta, se o Senhor fez ou não nenhuma, nenhuma sondagem porque o Senhor já tinha dito que não tinha feito sondagem e daí ter-lhe pedida a minha pergunta, bem ou mal reformulada, mas foi no sentido que entendi fazer é, qual das sensibilidades é que o levou a fazer esta afirmação, se aquela, se a maioria daquelas pessoas que só o conheciam ou que sorriam, ou adveio daquele grupo que se lhe dirigia?

**Carlos Pereira Cruz**

Não, adveio da ideia das pessoas que olhavam para mim, e sorriam e que tinham imagem de que era uma cara da televisão.

**Procurador**

É que eu peço desculpa de insistir, não quero ser maçador mas ... a questão da ... da percentagem, quando se fala da grande maioria da população

---

portuguesa, pelo menos são 51%, para já não falar do grande, e quando o Arguido refere não fala imagens da televisão, fala da sua ... fisionomia, é o que está no artigo 68 ...

**Juiz Presidente**

Mas completou agora Sr. Procurador, da fisionomia como uma pessoa da televisão e não da fisionomia, tanto quanto eu depreendi das palavras do Arguido, como Carlos Pereira Cruz, identificado como Carlos, o Sr. Carlos Pereira Cruz.

**Procurador**

Muito bem, Sr.<sup>a</sup> Doutora, obrigado. Sr.<sup>a</sup> Doutora ...

**Juiz Presidente**

Ou naquela dupla condição, o Sr. Carlos Pereira da Cruz, figura da televisão, portanto ficou com ... *imperceptível* ...

**Procurador**

Obrigada Sr.<sup>a</sup> Doutora ...

**Juiz Presidente**

Obrigado, Sr. Doutor ...

**Procurador**

Reporto-me agora ao artigo 98, da contestação, mas sugeriria ao Tribunal que o Arguido confirmasse se é ou não circuncidado.

**Juiz Presidente**

É facto que refere na sua Contestação, porque ... e ... a pergunta é ou não circuncidado?

**Carlos Pereira Cruz**

Sou circuncidado.

**Procurador**

E é circuncidado desde quando?

**Juiz Presidente**

Desde quando Sr. Carlos Pereira Cruz?

---

**Carlos Pereira Cruz**

Desde 18 (dezoito), 19 (dezanove) anos de idade.

**Juiz Presidente**

Desde os 18 (dezoito), 19 (dezanove)?

**Carlos Pereira Cruz**

18 (dezoito), 19 (dezanove) por aí.

**Procurador**

Se é seu hábito, se confirma, ser seu hábito, tal como aí refere, referir amiúde e publicamente, tal facto. Quando refere que era do conhecimento de inúmeras e muitíssimas pessoas ...

**Juiz Presidente**

... mudar ...

**Procurador**

... tendo até por ele sido referido publicamente várias vezes ... peço desculpa ...

**Juiz Presidente**

... obrigado ... em que circunstâncias e ... é que se recorda de ter feito referência a esse facto e com quem, ou em que círculos e com quem?

**Carlos Pereira Cruz**

Eu recordo-me de fazer referência a esse facto desde o meu serviço militar, pelo menos, porque ... sempre que tive oportunidade em que viesse a lume .. temas como fimoses ou higiene sexual, etc. eu recomendava, dando o meu exemplo, que a ... circuncisão, por razões de higiene é aconselhável e disse-o, tanto quanto me recordo não ... não consigo situar a data, nem o programa mas lembro-me de ter dito isso, uma ou duas vezes, mesmo em programas de televisão.

**Procurador**

Reporto-me agora ao artigo 114 da Contestação.

**Juiz Presidente**

Tem a Contestação consigo ou não?

**Carlos Pereira Cruz**

---

Não ...

**Juiz Presidente**

Não?

**Carlos Pereira Cruz**

... não tenho toda, só tenho a partir ... só tenho a partir do ponto 176.

**Juiz Presidente**

Arranje um exemplar, Dolores, há aí algum ... outro duplicado? O quê? Só que é mais fácil ... Sr. Procurador.

**Procurador**

Sr.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Juíza, neste artigo da Contestação faz-se uma alusão à circunstância do Dr. Pedro Strecht ser médico da Casa Pia, ser funcionário por esta remunerado por via de salários, avenças e ou consultas ...

**Juiz Presidente**

Sim ...

**Procurador**

... a pergunta é se o professor Carlos Amaral Dias, no âmbito da colaboração que tem vindo a prestar, no âmbito deste processo, se tem ou não sido pago por si.

**Juiz Presidente**

Tem tido ... têm-lhe sido prestado alguma assistência, alguma ... colaboração por o Sr. Dr. Carlos Amaral Dias?

**Advogado**

Sr.<sup>a</sup> Doutora, tinha posto aqui o dedo mas não é, não era relativamente a essa pergunta, relativamente a essa pergunta, eu não tenho nenhuma objecção.

**Juiz Presidente**

Eu percebi Sr. Doutor, eu percebi ... o Arguido é que não percebeu Sr. Doutor, portanto, é melhor dizer-lhe.

**Carlos Pereira Cruz**

Se o Prof. Carlos Amaral Dias, tem sido pago por mim?



---

**Juiz Presidente**

Não, não, a pergunta ...

**Advogado**

Não é essa ...

**Juiz Presidente**

... que eu lhe tenho, que eu lhe estava a fazer, é se lhe tem prestado alguma colaboração profissional, o Sr. Prof. Carlos Amaral Dias?

**Carlos Pereira Cruz**

O Sr. Prof. Carlos Amaral Dias realizou com a sua equipa uma bateria de testes, de análises da minha personalidade.

**Juiz Presidente**

Segunda pergunta, se pagou alguns honorários ao Sr. Prof. Carlos Amaral Dias?

**Advogado**

Sr.<sup>a</sup> Doutora, eu aconselho, o meu cliente a não responder a esta pergunta.

**Carlos Pereira Cruz**

A conselho do meu advogado, eu não respondo a essa pergunta.

**Juiz Presidente**

Obrigada.

**Procurador**

Ainda reportado à Contestação, e ainda reportado ao item 114 da Contestação e eu permitir-me-ia nessa parte lê-lo, diz-se que o Dr. Pedro Strecht defende a ideia de que as crianças não mentem, o eufemismo amplificante que envolve desde pobres, infelizes e impúberes crianças de 7 (sete), 8 (oito), 9 (nove) ou 10 (dez) anos, até matulões de 18 (dezoito), 19 (dezanove), 20 (vinte) ou mais anos, alguns dos quais com personalidades e comportamentos manifestamente anti-sociais e a pergunta é, a sugestão da pergunta é, como é que sabe que as crianças a que se refere o Dr. Pedro Strecht que para além de pobres, infelizes e impúberes crianças de 7 (sete), 8 (oito), 9 (nove) ou 10 (dez) anos, são também matulões de 18 (dezoito), 19 (dezanove), 20 (vinte) ou mais anos, se os conhece, de onde, desde quando, com o é que sabe que são matulões.

---

**Juiz Presidente**

Sabe quem são as crianças, os jovens ou adolescentes a que o Sr. Doutor, o Sr. Dr. Pedro Strecht publicamente se ... se referiu?

**Advogado**

Sr.<sup>a</sup> Doutora, eu aconselho o meu cliente a não responder a essa pergunta porque ... esse tipo de apreciações de natureza não factual, foram incluídas na Contestação por decisão dos seus Mandatários e portanto são da responsabilidade dos seus Mandatários ...

**Juiz Presidente**

Sr. Doutor ...

**Advogado**

... e portanto aconselho o meu cliente a que ... àquilo que não é factual da contestação a não responder.

**Juiz Presidente**

Sr. Dr. Ricardo Sá Fernandes compreendo o que está a dizer e daí ter cingido a minha pergunta a se tem conhecimento de quem são as crianças a que o Sr. Pedro Strecht se tem, eventualmente referido publicamente?

**Carlos Pereira Cruz**

A conselho do meu Advogado, eu não respondo a essa pergunta.

**Procurador**

Se o Tribunal me permite uma vez que o Sr. Dr. Sá Fernandes fez a consideração que fez ... se, se consignam nas Contestações, eu tive o cuidado na primeira pergunta, a primeira pergunta não foi nada inocente, quando o Arguido subscreveu a Contestação, não fez nenhuma reserva relativamente a isto, e se está escrito na Contestação é porque é relevante, se é relevante eu creio assistir-nos o direito de também podermos rebater estas afirmações.

**Juiz Presidente**

Certo Sr. Doutor, mas ... e aqui ...

**Procurador**

Mas ... o Arguido não respondeu.

---

**Juiz Presidente**

... ó ... mas ó Sr. Procurador e não sendo ... em socorro seja de quem for, porque não precisa o Sr. Dr. Ricardo Sá Fernandes disse e bem, por vezes são feitas também Alegações que ... constam na Contestação que incorporam a Contestação e que não são factos em si ...

**Procurador**

Sr.<sup>a</sup> Doutora, ser matulão é ... é ... não é um facto?

**Juiz Presidente**

Sr. Doutor, eu perguntei se conhecia as crianças e pronto o Arguido disse que não Sr. Doutor. Se são pequenas, se são grandes, mentem ou não isso é facto Sr. Doutor, mas isso é questão ... que mais tarde penso que será tratada ...

**Procurador**

Tendo em conta a natureza das perguntas não sei se o Tribunal pretende estender por muito mais tempo é que, se for por muito mais tempo ...

**Juiz Presidente**

Muito mais tempo não Sr. Doutor, para aí uns 10 (dez) minutos, no máximo. Interromper agora então, é ... passa para outro núcleo ...

**Procurador**

Sim ... sim Sr.<sup>a</sup> Doutora.

**Juiz Presidente**

É? Srs. Doutores, interromper para almoço, é possível ... 14:00 (catorze horas) ou ... é possível? Srs. Doutores 14:00 (catorze horas) é possível para todos os Srs. Doutores, recomeçamos os trabalhos às 14:00 (catorze horas) ...

**Carlos Pereira Cruz**

... *imperceptível* ...

**Juiz Presidente**

É melhor ... *corte de som* ...

**Juiz Presidente**

Sr. Procurador?

---

**Procurador**

Obrigado, Sr.<sup>a</sup> Doutora.

**Juiz Presidente**

Pode recomeçar o pedido de esclarecimentos.

**Procurador**

A pergunta era se o escritório a que o Arguido aludiu nas declarações de segunda-feira, era ou não sensivelmente ao lado do estabelecimento normalmente conhecido pelos Pastéis de Belém? Eu creio que o Arguido referiu na altura, que era ao pé da Esquadra de Belém.

**Juiz Presidente**

Estava a ver se tinha deixado ... *imperceptível* ... nas declarações que prestou segunda-feira referiu em escritório em Belém, uma empresa que tinha uma secção nas Amoreiras e ... ou uma parte das Amoreiras e ali um escritório. Em concreto, o prédio onde se situava este escritório em relação aos Pastéis de Belém, como é que se situavam? Qual era a proximidade?

**Carlos Pereira Cruz**

Devia ser 500 (quinhentos) metros eventualmente e ficava aí a 50 (cinquenta) metros da Esquadra ou um pouco ... pouco mais, entre a Esquadra e o escritório havia duas portas, se bem me lembro, uma delas era um restaurante. A Esquadra é numa reentrância, e é nessa reentrância, na esquina e depois então é a rua, onde tinha vários ... vários restaurantes e outros estabelecimentos. Portanto, era próximo da Esquadra, praticamente ao lado e muito mais afastado dos Pastéis do que da Esquadra.

**Juiz Presidente**

Cerca de 500 (quinhentos) metros?

**Carlos Pereira Cruz**

Cerca de 500 (quinhentos) metros.

**Juiz Presidente**

Obrigado.

---

**Procurador**

Não ... creio também ter referido que em frente seriam um restaurante, aliás onde creio que o Arguido referiu por vezes almoçar, em frente a um restaurante chamado Cesteiro?

**Juiz Presidente**

Foi isso que disse, tanto quanto eu me recordo ... foi isso que disse, Sr. Carlos Pereira Cruz? Em frente havia um restaurante?

**Carlos Pereira Cruz**

Havia, mas não ... eu não disse Cesteiro.

**Juiz Presidente**

Qual é?

**Carlos Pereira Cruz**

Disse Caseiro.

**Procurador**

Caseiro ... *imperceptível* ... Sr.<sup>a</sup> Doutora ...

**Carlos Pereira Cruz**

Sensivelmente em frente, portanto, não era exactamente em frente.

**Procurador**

... que escritório, exactamente, era esse? Se dizia ... se dizia respeito a alguma empresa, alguma firma? Embora o Arguido tenha esclarecido qual era o fim a que se destinava esse escritório, mas se pertencia a alguma firma, se era um escritório arrendado, se era propriedade de alguma empresa ou de alguém?

**Juiz Presidente**

Este escritório em concreto, se é que estava relacionado com alguma empresa ou com alguma sociedade e caso estivesse, qual era? Era um escritório comprado ... arrendado e por quem?

**Carlos Pereira Cruz**

Eu não sei se estava em nome de uma empresa, aquilo foi parte de um escritório que pertencia ao marido de uma colega minha da RTP e que me

---

cedeu parte do escritório dele porque eu precisava de colocar algumas pessoas, porque ia iniciar algumas produções novas e o escritório das Amoreiras só tinha três salas, não dava para pôr uma produtora, uma secretária, mais um produtor, mais uma mini sala de reuniões. E então em conversa com essa minha colega, aliás também produtora da RTP, foi ela própria que teve a ideia e disse:

- O meu marido tem um escritório que não ocupa todo, vamos falar com ele, pode ser que ele te empreste parte.

E foi isso que aconteceu. Agora se o escritório estava em nome de uma empresa desse Senhor, não sei.

**Juiz Presidente**

E esse ... e a actividade que o Senhor ... que foi desenvolvida nesse ... nesse escritório ou o material, seja o que for, estava relacionado com que empresa sua?

**Carlos Pereira Cruz**

Com a CCA, com produções de televisão.

**Juiz Presidente**

Sr. Procurador ...

**Procurador**

Outra pergunta, é se alguma vez visitou um prédio sito na Rua de Ceuta n.º 4 em Linda-a-Velha, com vista à eventual compra de um andar, o 7º D mais precisamente desse prédio e se disse ... se sim, se visitou, se disse ou não ao porteiro se o 7º D estava à venda, porque um amigo lho tinha dito?

**Juiz Presidente**

Alguma vez foi a um prédio sito na Rua de Ceuta, n.º 4, em Linda-a-Velha para visitar o 7º D e ir ver esta fracção para adquirir?

**Carlos Pereira Cruz**

Eu não sei onde fica a Rua de Ceuta em Linda-a-Velha ...

**Juiz Presidente**

Avenida ... *sobreposição de vozes* ...

**Carlos Pereira Cruz**

... não tenho memória ...

---

**Juiz Presidente**

... ai a rua, rua, peço perdão ...

**Carlos Pereira Cruz**

... não tenho memória de alguma vez ter tido a ideia de comprar um andar ou fosse o que fosse em Linda-a-Velha, não tenho ideia nenhuma.

**Juiz Presidente**

Não tem ideia.

**Procurador**

Se por qualquer outro motivo se recorda de ... de ter estado neste, neste prédio?

**Juiz Presidente**

E em Linda ... recorda-se se alguma vez em alguma circunstância esteve num prédio em Linda-a-Velha?

**Carlos Pereira Cruz**

Não, em Linda-a-Velha que me recorde e foi há muitos anos, se é que Linda-a-Velha é exactamente, o que eu estou a pensar, estive numa vivenda em casa do Professor Noronha Feio, que vivia ali nas imediações.

**Juiz Presidente**

Num prédio que se recorde ... *sobreposição de vozes* ...

**Carlos Pereira Cruz**

Prédio de andares, não me recordo, nunca ter estado em nenhum prédio em Linda-a-Velha.

**Procurador**

Se é do seu conhecimento, que a sua secretária tenha alguma vez enviado uma mensagem por telemóvel para o Sr. Aníbal Carocinho em que se recordava a este o nome e a morada do restaurante no qual alegadamente o Arguido teria almoçado no dia 24 (vinte e quatro) de Outubro de 2002 (dois mil e dois)?

**Juiz Presidente**

E eu fixei tudo, Sr. Procurador?

---

**Procurador**

Parece que não ... como está a perguntar ...

**Juiz Presidente**

Eu estou debilitada, Sr. Doutor ... *imperceptível* ...

**Procurador**

Eu peço desculpa Sr.<sup>a</sup> Doutora, eu peço desculpa.

**Juiz Presidente**

Portanto, secretária ...

**Procurador**

A pergunta é ...

**Juiz Presidente**

Sim, o Aníbal Carocinho, telemóvel, sim ...

**Procurador**

... se tem ou não conhecimento ... que tenha enviado uma mensagem para o telemóvel do Sr. Aníbal Carocinho ...

**Juiz Presidente**

Sim.

**Procurador**

... recordando a este ...

**Juiz Presidente**

Sim.

**Procurador**

... a morada do restaurante no qual alegadamente o Arguido teria almoçado no dia 24 (vinte e quatro) de Outubro de 2002 (dois mil e dois).

**Juiz Presidente**

24 (vinte e quatro) de Outubro de 2002 (dois mil e dois) ... e a secretária, o Sr. Procurador, quer especificar o nome?



---

**Procurador**

Não sei quem é, Sr.<sup>a</sup> Doutora.

**Juiz Presidente**

Está bem. Sr. Aníbal Carocinho conhece?

**Carlos Pereira Cruz**

Conheço.

**Juiz Presidente**

É amigo, conhece por razões profissionais, relações de amizade ...

**Carlos Pereira Cruz**

Trabalhou comigo.

**Juiz Presidente**

Em que empresa?

**Carlos Pereira Cruz**

Na empresa CCA.

**Juiz Presidente**

Tem conhecimento se alguma circunstância alguma Senhora que fosse sua secretária ou quem trabalhasse consigo para, deixou uma mensagem para o Sr. Aníbal Carocinho no seu telemóvel recordando a este um jantar ...

**Procurador**

A morada do restaurante.

**Juiz Presidente**

... nome e morada, escrevi ... o nome e morada dum restaurante onde teria jantado no dia ...

**Procurador**

... *imperceptível* ...

**Juiz Presidente**

Ó Sr. Procurador, está mesmo mal ... hoje ... *imperceptível* ...

---

**Procurador**

Peço desculpa ...

**Juiz Presidente**

Não ...

**Procurador**

... a responsabilidade foi minha.

**Juiz Presidente**

... o defeito é meu, do princípio ... reformulando, se tem conhecimento que uma Senhora que fosse sua secretária ou alguém que tivesse trabalhado consigo sobre uma mensagem no telemóvel deste Sr. Aníbal Carocinho recordando a este a morada do restaurante onde teria almoçado no dia 24/10/2002 (vinte e quatro do dez de dois mil e dois)?

**Carlos Pereira Cruz**

Eu almocei com o Sr. Aníbal Carocinho no dia 24/10/2002 (vinte e quatro do dez de dois mil e dois) no restaurante João Padeiro, quando andava a recolher informações para tentar reconstituir os vários dias da ... da minha vida cinco anos, encontrei na agenda exactamente a referência a esse almoço e eu recordava-me desse almoço, que raramente eu almoçava como Sr. Aníbal Carocinho, desde que ele deixou de ser meu colaborador, eu lembro-me de ter falado ou ter mandado um recado para a minha secretária para entrar em contacto com o Sr. Aníbal Carocinho para ver se ele se recordava desse almoço e se podia confirmar e aí uma de duas coisas pode ter acontecido, eu posso ter induzido a minha secretária em erro e ao dizer, ao referir-me a João Padeiro ter referido Porto de Santa Maria onde eu ia com alguma frequência e ter induzido minha secretária ou a minha secretária, ela própria ter confundido e ter enviado uma mensagem para o Sr. Aníbal Carocinho possivelmente a perguntar-lhe, eu não sei se foi a afirmar-lhe, a afirmar acho difícil porque o que eu pedi era uma confirmação e que ela eventualmente terá dito Porto de Santa Maria, possivelmente induzida, por um erro de simpatia meu.

**Juiz Presidente**

E quem é, quem foi essa, como é que se chamava a Senhora, chama a Senhora a quem pediu para mandar esta, para fazer esta pergunta ou para mandar mensagem para o Senhor ...

**Carlos Pereira Cruz**

---

Isabel Rocha.

**Procurador**

Precisaria do Apenso T ... T de terça ... e a pergunta que vou sugerir de seguida reporta-se a factos que constam do Despacho de Pronúncia, capítulo 2 1, 2 1 A3 ...

**Juiz Presidente**

Capítulo ... Sr. Procurador do Despacho de Pronúncia?

**Procurador**

2 1, 2 1, A3 , peço desculpa de não referenciar a ... a página mas é que não, tenho no meu computador e não tem a paginação do processo ...

**Juiz Presidente**

... *imperceptível* ... Sr. Procurador ...

**Procurador**

O Apenso T fls. 20 a 24 ... mais precisamente fls. 24 ...

**Juiz Presidente**

Qual é a pergunta ...

**Procurador**

A pergunta é, se alguma vez teve conhecimento e se sim, quando e em que circunstâncias, do episódio que está relatado a fls. 24 e no qual o seu nome é referenciado, é uma informação da Casa Pia, de uma funcionária da Casa Pia e data creio que 9 (nove) de Março de 1982 (mil novecentos e oitenta e dois).

**Juiz Presidente**

Sr. Dr. Ricardo Sá Fernandes, tem o documento ou não?

**Advogado**

... *imperceptível* ...

**Juiz Presidente**

Vai-lhe ser exibido um documento tem a ver, é um documento elaborado na Casa Pia e que terá sido feito no dia 9 (nove) de Março de 82 (oitenta e dois), o que lhe vou perguntar é, se alguma vez antes deste processo teve

---

conhecimento deste documento, primeiro essa, essa pergunta. Do documento e do teor do ... do mesmo, é evidente ...

**Carlos Pereira Cruz**

Não faço a mínima ideia, de que episódio se trata.

**Juiz Presidente**

Portanto, nunca ...

**Carlos Pereira Cruz**

Não tenho, nunca tive conhecimento desse episódio.

**Juiz Presidente**

... nunca teve conhecimento destes factos, dos factos que estão aqui relatados?

**Carlos Pereira Cruz**

Do que está nesse documento, nunca tive conhecimento deles.

**Juiz Presidente**

E teve conhecimento em alguma circunstância de quaisquer factos que pudessem estar relacionados com o conteúdo deste documento ou com o episódio?

**Carlos Pereira Cruz**

Eu, com o conteúdo desse documento não ... a não ser a parte, em que diz que eu frequentaria Casa do Embaixador Jorge Ritto.

**Juiz Presidente**

Sim.

**Carlos Pereira Cruz**

Sim, portanto em relação a isso fui ouvido em 1984 (mil novecentos e oitenta e quatro), numas instalações, não sei se era DIAP, se era TIC, se era Polícia Judiciária, mas ali na zona da Praça de Espanha, fui notificado para ser ouvido e foi-me perguntado, foi-me dito que um rapaz da Casa Pia dizia que tinha ouvido dizer que eu frequentava a Casa, na altura, não sei se terão dito Embaixador ou Diplomata Jorge Ritto ... naturalmente que eu, eu disse nessa altura, lembro-me perfeitamente que não me lembrava quem seria esse

---

Diplomata Jorge Ritto, que admitia se era Diplomata, se foi esse o termo usado, tê-lo visto em Nova Iorque, porque passavam muitos Diplomatas por Nova Iorque enquanto eu lá estava, portanto eu fui ouvido em ... em 1984 (mil novecentos e oitenta e quatro), já tinha regressado dos Estados Unidos em 1979 (mil novecentos e setenta e nove) já tinham passado cinco anos e uma coisa que disse é que não frequentei a ... essa casa porque não frequentava casas de nenhum Diplomata e além disso pedi à Senhora que me ouviu, que eu não sei francamente se era Inspectora se ... não sei, pedi-lhe que trouxesse à minha presença esse rapaz da Casa Pia, ao que ela respondeu ... não vale a pena porque isto não tem consistência nenhuma e nunca mais fui ouvido em nenhuma circunstância ... em relação a nenhum facto relacionado com isso.

### **Procurador**

Sr.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Juíza, tendo em conta que em princípio frequentar a casa de quem quer que seja, não é sinónimo de motivo de suspeição sobre ninguém, se lhe foi ou não referido que a frequência da casa do Arguido Jorge Ritto, teria a ver com a circunstância de nessa casa, haver festas onde participariam menores e em que estivessem em causa casos de abuso sexual.

### **Juiz Presidente**

Na altura, em que teve conhecimento da ... de que teria sido dito que o Senhor frequentaria ou teria frequentado em alguma circunstância a casa do ... do Sr. Jorge Ritto, foi-lhe dito ou foi-lhe explicado, foi-lhe dado conhecimento das circunstâncias em que ... em que essa, isso teria ocorrido, isto é se estaria relacionado com alguns actos de natureza sexual, qualquer coisa?

### **Carlos Pereira Cruz**

Não tenho ideia, admito que possam ter dito festas, mas não tenho ideia ... lembrando esse meu encontro como Testemunha ou como declarante, não, não me lembro em que condições tão pouco, é que fui ouvido, foi há 21 (vinte e um) anos não é, portanto, não me lembro em que termos exactos é que ... *imperceptível* ... lembro-me que, isso lembro-me perfeitamente, o rapaz da Casa Pia, diz que o Senhor frequenta a casa do Senhor ou terá dito Embaixador ou Diplomata não sei, Jorge Ritto e eu terei exactamente dito que isso não é possível.

### **Procurador**

Se o Arguido não perguntou porque é que a entidade o estava a inquirir? Queria saber ou não se ele frequentava a casa do Sr. Jorge Ritto?

---

**Juiz Presidente**

Na altura, por pessoas, Inspector ou pessoa que não, não sabe qual era a ... a qualidade, foi-lhe dito a razão, foi dita a razão, perdão, pela qual queriam saber se o Senhor frequentou ou não frequentou, se tinha ido a casa do Sr. Jorge Ritto?

**Carlos Pereira Cruz**

Não, a memória que eu tenho dessas declarações ou desse interrogatório é exactamente esta, neste momento e de há muito tempo a esta parte é que havia um rapaz da Casa Pia que dizia que tinha ouvido dizer que eu frequentava a casa de um Diplomata ou de um Embaixador chamado Jorge Ritto, essas declarações demoraram muito pouco tempo, eu calcularia quinze, vinte minutos, talvez um pouco mais na medida em que foi escrito à máquina para eu assinar, eu tinha um Advogado comigo e é a memória que eu tenho desse, desse documento.

**Juiz Presidente**

Portanto não se recorda de ter perguntado, mas porque é que me perguntam isso ou de lhe ter sido explicado porque é que lhe estavam a fazer aquelas perguntas ...

**Carlos Pereira Cruz**

Não, recordo ...

**Juiz Presidente**

... para além dessa circunstância de ter dito que havia um rapaz que diria que o Senhor frequentava a casa, não se recorda de ter perguntado mais ou de lhe ter sido explicado mais?

**Carlos Pereira Cruz**

Não, não, não, francamente não me recordo ... recordo-me que já que estavam a dizer que eu frequentava a casa, que trouxessem essa pessoa à minha presença, dizer porque é que estava a dizer isso, mas não me foi dada nenhuma explicação tanto, quanto eu me lembre.

**Procurador**

Se lhe disseram onde era a casa?

**Juiz Presidente**

---

Recorda-se se referiram a morada da casa ou localização da casa?

**Carlos Pereira Cruz**

Tenho uma ideia de me terem dito Cascais ou Estoril, uma coisa assim, portanto, esta zona, mas a palavra exacta, também não me recordo.

**Procurador**

Portanto, posso concluir que em circunstância alguma durante o tempo em que permaneceu nas instalações dessa entidade, foi feita qualquer alusão directa ou indirecta a ... digamos a festas que, que incluíssem sexo ou reuniões ou encontros que incluíssem sexo.

**Juiz Presidente**

Portanto, quanto eu depreendi das ... das palavras do Arguido, tanto quanto se recorda não lhe foi dada a explicação ou a razão pela qual lhe estava a ser perguntado ... perguntado se frequentava ou não a casa, se tinha frequentado ou não a casa do Sr. Jorge Ritto, é assim Sr. Carlos Cruz?

**Carlos Pereira Cruz**

Tanto quanto me recordo.

**Advogado**

*... sobreposição de vozes ...* eu aconselho o meu cliente a não responder a esta pergunta.

**Carlos Pereira Cruz**

Portanto, a conselho do meu Advogado eu não respondo a essa pergunta.

**Juiz Presidente**

Sr. Carlos Pereira Cruz, vá olhando ... para o Sr. Dr. Ricardo Sá Fernandes porque pode ter necessidade de ... pronto, de lhe dar conselhos no sentido de não responder.

**Procurador**

Para terminar sobre esta questão, em qualquer caso independentemente do que tenha sido ou não dito, se a circunstância de ter sido chamado a prestar declarações, se o perturbou?

**Juiz Presidente**

---

Na sequência de ter sido chamado a prestar declarações e ... e de ter prestado as declarações, qual foi a sua reacção?

**Advogado**

Sr.<sup>a</sup> Doutora, eu aconselho o meu cliente a não responder a esta pergunta.

**Carlos Pereira Cruz**

A conselho do meu Advogado, não respondo.

**Procurador**

Sr.<sup>a</sup> Doutora, mudando agora de registo, na ... em instâncias do Tribunal ... em instâncias do Tribunal na segunda-feira foi perguntado ao Arguido relativamente à questão das, das Vias Verdes, nomeadamente dos identificadores, quais eram os, os identificadores e a que veículos ... é que correspondiam, que eram pagos pelas contas de empresas ou por contas pessoais do Arguido, creio que essa instância ficou esclarecido, creio no entanto que na resposta, o Arguido não referiu, para além dos identificadores que referiu não referiu o identificador 114 781 51 61 (cento e catorze, setecentos e oitenta e um, cinquenta e um, sessenta e um) cujos pagamentos relativos a portagens, foram pagos pela sua conta número 2282993 (dois, dois, oito, dois, nove, nove, três) e à qual estava associado o cartão 5363011 (cinco, três, seis, três, zero, um, um) confirmando-se que o Arguido, não terá referenciado este identificador se, se recorda agora e se pode, quer dizer ao Tribunal a que veículo é que ele corresponde. Sr. Doutor disse se for preciso ... os movimentos a que faço, fazemos alusão estão no Apenso EE, volumes 2 e 3 e vão ...

**Juiz Presidente**

176 ...

**Procurador**

Sr.<sup>a</sup> Doutora ...

**Juiz Presidente**

Sim.

**Procurador**

2 e 3 e vão ... não, não, não sei se exhaustivamente, creio que sim mas desde folhas, posso citá-las todas, 178, 187, 193, 207, 306, 315, 323, 379, 451, 452, 457, 459, 462, 465 ...



---

**Juiz Presidente**

Há um identificador que é referido numa das contas dos movimentos do cartão 5363011 (cinco, três, seis, três, zero, onze) associado, associado à conta 2282993 (dois, dois, oito, dois, nove, nove, três) que é e que é o 114 781 51 61 (cento e catorze, setecentos e oitenta e um, cinquenta e um, sessenta e um), vou-lhe pedir ver por exemplo, fls. 376 que é documento junto com o Senhor, Apenso EE volume 3 ... a ideia, que identificador era este?

**Carlos Pereira Cruz**

Esse identificador era dum carro, Renault Clio, 68-84-EI, que era conduzido pela minha sobrinha e pelo meu enteado e depois foi transferido para ... Volkswagen Polo com matrícula 69-93-NH, conduzido pelo meu enteado, eu não referi, se me permite acrescentar embora deva responder à pergunta Sr.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Juíza, mas não pude deixar de ouvir a pergunta do Ilustre Magistrado, esse identificador não foi referido na instância de segunda-feira, se bem me recordo eu fui perguntado quais os veículos identificadores que eram pagos pelas contas das empresas ... e esta conta 2282993 (dois, dois, oito, dois, nove, nove, três) é minha conta pessoal, e não me foi feita nenhuma pergunta sobre veículos ou Vias Verdes pagos pela minha conta pessoal.

**Juiz Presidente**

E então agora duas perguntas relacionadas, primeiro ... o nome da sua sobrinha e do seu enteado ...

**Carlos Pereira Cruz**

A minha sobrinha é Roberta Carvalho Carreira, o meu enteado é Martim Revoredo da Silva Viegas Louro.

**Juiz Presidente**

E da sua conta pessoal, e agora o esclarecimento que lhe peço na ... na sequência deste, da sua conta pessoal ou de contas pessoais, tem conhecimento de mais alguns identificadores que fossem debitados dessa conta?

**Carlos Pereira Cruz**

Nesta conta e em contas pessoais não, os únicos veículos ou único identificador debitado em contas pessoais minhas é este.

---

**Procurador**

Se, se recorda até quando é que ... não sei se ainda o fará mas se não, se já não o fizer até quando é que pagou estas, estas portagens?

**Juiz Presidente**

Recorda-se, desde quando e até quando ou se ainda se mantiver, fez o pagamento das portagens deste identificador da sua conta pessoal?

**Carlos Pereira Cruz**

Preciso de algum tempo para consultar ...

**Procurador**

... *imperceptível* ...

**Carlos Pereira Cruz**

Até Dezembro de 2000 (dois mil).

**Procurador**

Relativamente a ... a empresas uma vez que o arguido referiu que não ... não indicou o outro identificador porque esse era debitado pela conta pessoal, eu creio que o arguido não o referiu tão pouco o identificador 04699458014 (zero, quatro, seis, nove, nove, quatro, cinco, oito, zero, um, quatro) relativo a um veículo da CC2 Audiovisuais e Eventos Lda. ... no caso de se confirmar que não o indicou, porquê? Se foi ... uma omissão ...

**Juiz Presidente**

... *imperceptível* ... estou a confirmar, em que termos fiz a pergunta ...

**Procurador**

Sr.<sup>a</sup> Doutora?

**Juiz Presidente**

Estou a falar comigo, em que termos é que fiz a pergunta ao Arguido mas ...

**Procurador**

Eu baseei-me agora na própria resposta que o Arguido ... deu segundo a qual não teria referido o outro identificador porque o que lhe teria sido pedido era que indicasse os identificadores ...

**Juiz Presidente**

---

Das contas das empresas ...

**Procurador**

... das empresas.

**Juiz Presidente**

Sim senhor. Sr. Carlos Pereira Cruz, o identificador 04699458014 (zero, quatro, seis, nove, nove, quatro, cinco, oitenta, catorze) diz-lhe alguma coisa?

**Carlos Pereira Cruz**

Não me diz nada, a empresa CC2, também o referi na segunda-feira ...

**Juiz Presidente**

Não é ...

**Carlos Pereira Cruz**

... era uma empresa em que eu era minoritário Silent Partner, isso deve ... presumo o identificador do carro do sócio maioritário Gerente, portanto nesse sentido não o referi, nem, nem tenho conhecimento dele.

**Procurador**

Sr.<sup>a</sup> Doutora a referência a este identificador consta de fls. 505 do Apenso EE, volume 3 ... e tendo em conta ... já agora Sr.<sup>a</sup> Doutora ...

**Juiz Presidente**

Diga, diga Sr. Procurador.

**Procurador**

... precisaríamos só uma questão, é que o que nós temos é uma cópia, que eu confesso que mesmo no original não estou absolutamente seguro, todos os dígitos, serem os que referimos, creio que sim, mas eu tanto quanto consigo ler o número do identificador será este ...

**Juiz Presidente**

Eu vou, eu vou, portanto, quanto eu consigo ler Sr. Procurador 04699458024 (zero, quatro, seis, nove, nove, quatro, cinco, oito, zero, dois, quatro) ...

**Procurador**

Eu, eu, eu pareceu-me ...

---

**Juiz Presidente**

... um 4 (quatro) ...

**Procurador**

... ou um 4 (quatro) mas a dúvida ...

**Juiz Presidente**

Um 4 (quatro) ...

**Procurador**

... será no penúltimo dígito ...

**Juiz Presidente**

... é um 4 ... é um 4 ...

**Procurador**

Já agora ...

**Juiz Presidente**

E mais algum esclarecimento em relação a isto?

**Procurador**

Sim Sr.<sup>a</sup> Doutora, se o arguido pode dizer, se sabe onde é que residia o ... o sócio gerente, o sócio maioritário.

**Juiz Presidente**

Do CC2 ... Sabe onde é que morava o ... o que era seu sócio ... *imperceptível* ... que era seu sócio nesta empresa CC2?

**Carlos Pereira Cruz**

Ele mora, eu agora tenho que fazer um esforço porque eu confundo os nomes, Verdisel do lado de lá, na margem sul, junto à Aroeira, não sei se, se chama Verdizela ... ou Mirabela ou uma coisa assim, mas é um, uma zona residencial ...

**Procurador**

Verdizela ... Verdizela.

**Carlos Pereira Cruz**

... deve ser Verdizela ...

---

**Juiz Presidente**

Verdizela.

**Carlos Pereira Cruz**

... é onde habitava e habita, ainda hoje.

**Procurador**

Portanto esta, esta resposta prejudica a outra pergunta, por causa dos registos na, na ponte 25 (vinte e cinco) de Abril, tendo em conta todavia a resposta que o Arguido deu ... o Arguido terá interpretado a pergunta relativamente aos identificadores de veículos que pertencessem a empresas no sentido, enfim num sentido que me parece restritivo, uma vez que excluiu veículos que pertencessem a Sócios Gerentes, que não o Arguido, a verdade é quem pagava, neste caso concreto, quem pagava as portagens era a empresa, mas o Arguido referiu que não o mencionou porque era o carro do sócio maioritário gerente e a pergunta então é, das empresas e repetindo ou reformulando a pergunta que foi feita pelo Tribunal, para além dos identificadores que indicou, se há mais veículos que pudessem estar tal como este afectados a outros Sócios, Gerentes ou não?

**Juiz Presidente**

E quais empresas Sr. Procurador?

**Procurador**

As empresas das quais o Arguido é sócio. Por exemplo, esta ...

**Juiz Presidente**

É que em parte já deu ... em que em parte, já deu a resposta é que há empresas por exemplo e mesmo há uma das empresas do Arguido que disse que tinha vários veículos, que era veículos que não utilizava, isto pelo seguinte, isto que eu estou a dizer é pelo seguinte, penso que a pergunta que eu fiz ao Arguido na sessão passada era, dos seus veículos e dos identificadores que ele indicou, quais eram as contas que pagava esses identificadores, portanto eu penso que restringi a pergunta, penso, tenho quase a certeza que restringi a pergunta nesse sentido portanto Sr. Procurador deve fazer a pergunta em termos mais amplos ... *imperceptível* ...

**Procurador**

Não Sr.<sup>a</sup> Doutora, eu fico ...

---

**Juiz Presidente**

... porque o Arguido até disse que havia mais três veículos e um comercial e que não utilizava e eu em relação a esses não perguntei identificadores ...  
*imperceptível ...*

**Procurador**

Sr.<sup>a</sup> Doutora ...

**Juiz Presidente**

... portanto eu restringi na altura ...

**Procurador**

... entenderei a pergunta como o Arguido terá respondido a ... veículos que embora pagos pelas empresas, não eram por si utilizados.

**Juiz Presidente**

Exacto, portanto a resposta que me deu quando eu lhe perguntei dos seus veículos, quais eram ... por que contas é que eram pagos, os identificadores que indicou e a resposta que deu, quanto ao pagamento as ... foi as contas da empresa na altura Marajó, foi veículos que eram utilizados por si, é isso?

**Carlos Pereira Cruz**

Veículos pagos pelas empresas CCA e Produções Marajó e eu digo isto, porque as outras empresas de que, onde eu tenho tido participações, como não tinha nem carro meu, nem usado por mim ...

**Juiz Presidente**

Já explicou ...

**Carlos Pereira Cruz**

... portanto as contas das vias verdes que eu pagava, foi no sentido que a Sr.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Juíza me perguntou carros utilizados e pagos pelas contas das minhas empresas, tal forma que referi um jipe Cherokee da D. Marluce ...

**Juiz Presidente**

Exacto, referiu isso ...

**Carlos Pereira Cruz**

---

... e não referi o carro que era pago pela minha conta particular, e também não referi este carro da CC2, porque não tenho conhecimento do identificador nem tão pouco se era pago pela CC2, senão.

**Juiz Presidente**

Mas a CC2 disse que não teve qualquer relação, não tinha qualquer relação profissional ou remuneratória ou outra com esta empresa. Foi o que disse ...

**Carlos Pereira Cruz**

O CC2?

**Juiz Presidente**

Exacto, que disse ...

**Carlos Pereira Cruz**

Que não tinha?

**Juiz Presidente**

... com esta CC2 não tinha remuneração, não tinha qualquer despesa ...

**Carlos Pereira Cruz**

Não tinha remuneração.

**Juiz Presidente**

... que fosse paga ... que lhe fosse paga através ...

**Carlos Pereira Cruz**

Não ...

**Juiz Presidente**

... dessa empresa.

**Carlos Pereira Cruz**

... a única, a única coisa que aconteceu foi a carrinha BMW, a partir de Maio ...

**Juiz Presidente**

Exactamente, que disse foi leasing e que ... *sobreposição de vozes* ...

**Carlos Pereira Cruz**

---

... de 2000 (dois mil) que me foi entregue e a qual recebeu identificador que vinha do M3, BMW M3.

**Juiz Presidente**

E disse também, eventuais cachets que pode ter acontecido.

**Carlos Pereira Cruz**

Exactamente, participações, espectáculos, como se fosse um colaborador externo.

**Procurador**

Ainda na sessão de, de segunda-feira o Arguido disse ... o Tribunal ou o Arguido emendar-nos-ão se, se não, se não reproduzir fielmente o que disse mas creio ter dito que em determinadas circunstâncias os identificadores de Via Verde se descolavam e que os colava apenas quando passava nas portagens ... creio ter, ter referido também que os guardava, quando os veículos iam para repara ... para reparação, se confirma que realmente era assim.

**Juiz Presidente**

Sr. Carlos Pereira Cruz em relação a identificadores ... lembro-me que lhe perguntei, se os identificadores estavam sempre fixos no vidro do carro ou não e disse-me que houve uma altura que não porque eles descolavam-se e a partir de dada altura sim, o que eu lhe pergunto é, qual foi se, se recorda o momento a partir do qual os identificadores passaram a estar colados mesmo no vidro do carro, e durante o período que não tenham estado colados como é que os guardava e enfim, como é que era feita a utilização deles?

**Carlos Pereira Cruz**

Sim, eu quando fiz referência ao facto dos identificadores de vez em quando se ... se descolarem, estava-me a referir ao início da introdução da Via Verde em Portugal, o sistema de colagem não era perfeito e depois também acrescentei que hoje em dia tem um processo que ele está mais agarrado e acrescentei que de vez em quando, se a reparação era muito longa na oficina, eu retirava o identificador e guardava-o comigo em casa naturalmente, no início da Via Verde quando se descolavam, o identificador andava no carro, quando passava na Via Verde agarrava no identificador encostava-o ao vidro com a mão e voltava a pô-lo dentro do carro.

**Juiz Presidente**



---

E recorda-se a partir de que ... de que momento é que passou a ter o identificador sempre colado ao vidro?

**Carlos Pereira Cruz**

Já há uns anos ... 98 (noventa e oito), 99 (noventa e nove), por aí.

**Juiz Presidente**

E a partir do momento em que os passou a ter colados no vidro, mesmo que fosse para reparação não os ... não os descolava?

**Carlos Pereira Cruz**

Se fossem reparações curtas, não os tirava, mas recordo-me por exemplo num, não me lembro exactamente o ano, teria, teria que procurar o ... o BMW 530 (quinhentos e trinta) teve um problema, teve um mês e tal na oficina, foi-me dado um carro de substituição e eu retirei o identificador do meu BMW, para andar com ele no carro de substituição que a companhia de seguros me deu, na medida em que a reparação estava prevista por um mês e muito.

**Juiz Presidente**

Não consegue situar no ano, em que isso aconteceu?

**Carlos Pereira Cruz**

Se me der tempo, eu consigo.

**Juiz Presidente**

Dou, com certeza. Se for preciso algum volume pode levar Dolores, se for preciso algum destes pode levar ...

**Advogado**

Sr.<sup>a</sup> Doutora, eu aconselho o meu cliente a responder mais tarde depois de consultar com cuidado estes elementos. Carlos Cruz, aconselho a responder mais tarde depois de ver com cuidado esses elementos, não precisa de dizer agora ... *imperceptível* ...

**Carlos Pereira Cruz**

Sim, posso ... posso dizer mais tarde, porque tenho ... tenho que ver muitas páginas.

**Juiz Presidente**

Sr. Procurador?

---

**Procurador**

Tendo em conta que as perguntas que colocaríamos a Sr.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Juiz já as colocou relativamente a esta questão, aguardaremos então que o Arguido ...

**Juiz Presidente**

Sr. Carlos Pereira Cruz, essa questão, verá posteriormente e depois na sessão de amanhã ou na de segunda-feira, dará a informação ao Tribunal, na sequência do conselho do Dr. Ricardo Sá Fernandes, também ...

**Procurador**

A pergunta era, cartões de crédito e ... ou de débito, vulgo Multibanco, é que o Arguido emprestava às pessoas que referiu ... que referenciou como sendo as pessoas a quem emprestava os cartões, nas circunstâncias e pelos motivos a que também fez referência? Como?

**Juiz Presidente**

Já respondeu. Com excepção ... com excepção, tanto quanto eu me recordo e se houver uma precisão, o Sr. Carlos Pereira Cruz dirá, com excepção do que utilizou de acesso à Internet, que indicou o número todos os outros eram passíveis ... todos os outros cartões eram passíveis desse empréstimo ...

**Procurador**

Peço desculpa foi uma desatenção minha. Já agora, incluindo cartões pessoais e ... e das empresas.

**Juiz Presidente**

Sr. Carlos Pereira Cruz, incluindo cartões de contas pessoais ou de contas de empresas que o Senhor tivesse ...

**Carlos Pereira Cruz**

Exactamente.

**Juiz Presidente**

Até foi ... eu penso que a resposta com esta atitude agora que o Sr. Procurador está a fazer, o Sr. Doutor, aconselhou para nessa parte só depois de verificar, responder.

**Procurador**

---

Se o número de telefone de telemóvel 917204124 (nove, um, sete, dois, zero, quatro, um, dois, quatro) lhe é familiar? Se o reconhece?

**Juiz Presidente**

917204124(nove, um, sete, dois, zero, quatro, um, dois, quatro), é um número de telemóvel, diz-lhe alguma coisa?

**Carlos Pereira Cruz**

Esse número de telemóvel na passada segunda-feira eu disse que era um telemóvel que era empresa CCA e que era utilizado por ... por várias pessoas e que eu passei também a utilizar a partir de determinada altura, para acesso à Internet, através dum cardphone ligado ao computador portátil.

**Juiz Presidente**

É dia 26/01/2003 (vinte e seis do um de dois mil e três) ... isso foi em 21 (vinte e um) de Janeiro ... *imperceptível* ... seu nome, portanto quando ... quando disse ...

**Procurador**

Foi desactivado por ... foi desactivado em 26/01/2002 (vinte e seis do um de dois mil e dois), pelo Arguido Carlos Cruz ... activado, peço desculpa, e desactivado depois em 21 (vinte e um) de Janeiro de 2003 (dois mil e três). Sr.<sup>a</sup> Doutora e o ... se confirma se o 919454674 (nove, um, nove, quatro, cinco, quatro, seis, sete, quatro) ...

**Juiz Presidente**

9454674 (nove, quatro, cinco, quatro, seis, sete, quatro) ...

**Procurador**

... estava ou não ao serviço da CC2? E se sim, se o Arguido alguma vez o utilizou?

**Juiz Presidente**

Este número 919454672 (nove, um, nove, quatro, cinco, quatro, seis, sete, dois) diz-lhe alguma coisa?

**Carlos Pereira Cruz**

91945 (nove, um, nove, quatro, cinco) ...

**Juiz Presidente**

---

919454674 (nove, um, nove, quatro, cinco, quatro, seis, sete, quatro) ...  
accionado pela empresa ...

**Carlos Pereira Cruz**

454674 (quatro, cinco, quatro, seis, sete, quatro)?

**Juiz Presidente**

74 (sete, quatro), exacto.

**Carlos Pereira Cruz**

Esse número de telefone deve ser uma ... possivelmente um erro de simpatia, de quem o atribui à CC2. Esse número de telefone é da CC2, mas não é esse número. O número verdadeiro é o 919454647 (nove, um, nove, quatro, cinco, quatro, seis, quatro, sete) e não 74 (sete, quatro).

**Juiz Presidente**

Portanto, este que eu ... que eu lhe perguntei agora, não o conhece?

**Carlos Pereira Cruz**

Não o conheço.

**Procurador**

Então eu referir-me-ei ao número que está referenciado no processo, volume 13, fls. 2630, que é uma informação, creio que da Vodafone.

**Juiz Presidente**

Volume 13. 13.

**Procurador**

Volume 13.

**Juiz Presidente**

2630?

**Procurador**

2630.

**Juiz Presidente**

... *imperceptível* ... ao Sr. Procurador ... *imperceptível* ... ao Sr. Dr. Ricardo Sá Fernandes, precisa de ver, Sr. Doutor?

---

**Procurador**

Tendo em conta que o Arguido referiu ... portanto, que se tratará e tendo realmente ... *corde de som* ...

**Juiz Presidente**

Sim. Sr. Procurador?

**Procurador**

Tendo em conta a resposta que ... e aliás a resposta e o esclarecimento que o Arguido deu, que não será então, o 919454674 (nove, um, nove, quatro, cinco, quatro, seis, sete, quatro) como está referido a fls. 2630, mas sim o 919454647 (nove, um, nove, quatro, cinco, quatro, seis, quatro, sete) relativo à CC2 ...

**Juiz Presidente**

Hum, hum.

**Procurador**

... se esse número que referiu não 7 (sete) ... não terminado em 74 (sete, quatro), mas 47 (quatro, sete) se o utilizava? Se alguma vez o utilizou?

**Juiz Presidente**

Alguma vez utilizou este telemóvel? Ou o cartão deste 919454644 (nove, um, nove, quatro, cinco, quatro, seis, quatro, quatro)?

**Carlos Pereira Cruz**

Não. Esse é o número de telefone do meu sócio ... ex-sócio ... em via de ser meu ex-sócio ... e eu sei-o de cor, porque é mnemónicamente muito fácil 919454647 (nove, um, nove, quarenta e cinco, quarenta e seis, quarenta e sete) só por isso.

**Juiz Presidente**

Nunca o utilizou?

**Carlos Pereira Cruz**

Nunca o utilizei, não. É o telefone do meu ex-sócio.

**Procurador**

Sr.<sup>a</sup> Doutora finalmente e ainda ... ainda fará referência a esse volume ... a fls. 2629 consta 918159162 (nove, um, oito, um, cinco, nove, um, seis, dois) ... se

---

também da mesma forma se este número lhe diz alguma coisa? Se o conhece?  
Se o pode referenciar?

**Juiz Presidente**

Carlos Pereira Cruz, o número 918159162 (nove, um, oito, um, cinco, nove, um, seis, dois) diz-lhe alguma coisa?

**Carlos Pereira Cruz**

Assim de cor, não. Mas posso consultar?

**Juiz Presidente**

Pode. Com certeza.

**Advogado**

Sr.<sup>a</sup> Doutora, eu aconselho o meu cliente que consulte, mas responda depois.

**Juiz Presidente**

Responder depois. 2629 ... folhas. Portanto, prestará o esclarecimento ...

**Carlos Pereira Cruz**

Então, responderei depois.

**Juiz Presidente**

... posteriormente.

**Carlos Pereira Cruz**

Obrigado.

**Procurador**

Sr.<sup>a</sup> Doutora, eu creio que na ... que na segunda-feira se falou ... se fez alusão a ... a carregamentos que eram feitos por contas, creio ... da conta pessoal do Arguido Carlos Cruz relativamente a vários telemóveis. Creio que ele já terá dado alguma explicação para isso. Creio ter referido telemóveis que lhe ofereciam e que ele depois ofereceria à filha e que faria um ou outro carregamento. Se tem ideia ... se tem ideia de quais foram os telemóveis que foram carregados nessas circunstâncias por si?

**Juiz Presidente**

Portanto, os números ... os números.

---

**Procurador**

... *imperceptível* ... se tem ideia de quais ...

**Juiz Presidente**

Hum, hum. Sr. Carlos Pereira Cruz, tem ideia que telemóveis da sua filha é que pode ter feito os carregamentos na ... nas circunstâncias que descreveu na segunda-feira?

**Procurador**

Ó Sr.<sup>a</sup> Doutora, eu ... eu peço desculpa. A minha colega está-me a chamar a atenção que pode ter havido ... o Arguido sempre poderá naturalmente esclarecer ... e para não induzir, eu preferiria, e se o Tribunal me der licença a colocar uma questão prévia.

**Juiz Presidente**

Qual é Sr. Doutor?

**Procurador**

Relativamente a esse telemóveis em que circunstâncias ... e pedindo desculpa por obrigar eventualmente o Arguido a repetir o que já disse e pedindo desculpa também ao Tribunal, em que circunstâncias é que se processavam esses ... esses ... essa utilização dos telemóveis? Se era utilização do Arguido esses telemóveis que referiu que recebia? Se os utilizava? Se os dava a alguém? Enfim, se gastava apenas aquele saldo, com que referiu que eles às vezes vinham já ... que traziam um saldo incluído? Como é que era?

**Juiz Presidente**

Sr. Doutor, de acordo com os meus apontamentos, referiu pelo menos duas possibilidades em relação a esses cartões. De utilização por si ou de ter dado à sua filha. Mas eu faço a pergunta e faço desde o princípio para não ...

**Procurador**

Não. Se o Tribunal consigna isso ...

**Juiz Presidente**

Não, não. Faço ... ó Sr. Doutor. Prefiro isso para não ... para não induzir. Deixando agora os carregamentos, os carregamentos nos telemóveis da sua filha. Passando para uma questão anterior, referiu que por vezes, isto quando lhe perguntei se utilizou ... ou na sequência de lhe ter perguntado se tinha

---

utilizado em alguma circunstância mais telemóveis e referiu que por vezes as empresas de telemóveis davam-lhe telemóveis ou por vezes também adquiria outros com pontos ... pelo sistema de pontos. Desses telemóveis houve alguns que utilizou? Ou deu todos à sua filha? Ou para terceiros?

**Carlos Pereira Cruz**

Não. Eu recordo-me que alguns utilizei. Parcialmente umas vezes. Totalmente ... também dependia do saldo que trazia. Se o saldo era muito curto depois utilizava e deitava fora. Ou se ficava um saldo residual, dava-o à minha filha ou à minha sobrinha. Não ... não tinha um processamento rígido em relação a isso.

**Procurador**

Portanto, utilizava-os o próprio Arguido ou dava-os a alguém para ... dava-os a alguém, ponto final.

**Juiz Presidente**

Para utilização, isso tinha dito. Exacto.

**Procurador**

E se também os carregava ou não?

**Juiz Presidente**

E esses telemóveis ... os que lhe eram dados pelas operadoras ou aqueles que adquiriu por pontos ... se voltava a ... a carregá-los?

**Carlos Pereira Cruz**

Se normalmente os oferecia à minha filha, por exemplo, na sequência do procedimento que ela me pedia às vezes, para ser eu a carregar recarregava.

**Procurador**

Se tem alguma ideia de ... quantas vezes é que isso sucedeu? E de quantos telemóveis nessas circunstâncias é que ofereceu à sua filha?

**Juiz Presidente**

Recorda-se Sr. Carlos Pereira Cruz, quantos telemóveis por um lado é que terá recebido de operadoras ou por outro quantos terá comprado no tal sistema de pontos? E recordando-se ... se recordar ... recordando-se dessa primeira parte quantos é que terá oferecido à sua filha?



---

**Advogado**

Sr.<sup>a</sup> Doutora eu relativamente a detalhes, números, vezes aconselho o meu cliente a ... analisar os documentos e depois oportunamente responder.

**Juiz Presidente**

Portanto, esta questão responderá mais tarde, é isso Sr. Carlos Pereira Cruz?

**Procurador**

Sr.<sup>a</sup> Doutora, então, eu embora tivesse mais perguntas a fazer sobre esta matéria ...

**Juiz Presidente**

Deixará após o esclarecimento ...

**Procurador**

... creio que será melhor deixa-las todas ...

**Juiz Presidente**

Não já se sabe. O Arguido irá tentar localizar. Saber quantos terão sido os telemóveis que terá recebido das operadoras e tantos é que terá ... tantos é que terá adquirido pelo sistema de pontos e quantos terá eventualmente ficado para si ou utilizado e dado à filha, não é?

**Advogado**

O Sr. Carlos Cruz, responderá o mais concretamente possível, mas terá que consultar vários documentos e depois satisfará com certeza a curiosidade do Sr. Procurador.

**Juiz Presidente**

Certo.

**Advogado**

Curiosidade, no bom sentido ...

**Juiz Presidente**

Processual. Ó Sr. Doutor eu percebi processual, por amor de Deus.

**Procurador**

Apanhou uma das minhas fraquezas a curiosidade. Sr.<sup>a</sup> Doutora, tendo em conta uma experiência anterior, eu empenhei-me em fazer esta pergunta da

---

forma que a vou fazer ... que a vou fazer. Se é ou não frequente, ultrapassar os limites de velocidade legalmente estabelecidos?

**Juiz Presidente**

Sr. Carlos Pereira Cruz estrada ou auto-estrada é frequente ultrapassar os limites de velocidade que a lei ...

**Carlos Pereira Cruz**

Estrada ou auto-estrada?

**Juiz Presidente**

... ou auto-estrada.

**Carlos Pereira Cruz**

Não há um procedimento a que eu possa chamar uma norma. Depende das condições de trânsito, das condições do piso, se está molhado, se está seco, se há muitos automóveis, se não há, se vou a conversar com alguém ando mais devagar, se vamos em silêncio ando mais depressa, se vou a ouvir uma música com mais atenção, ando mais devagar, se vou a ouvir os noticiários vou mais devagar, se não vou a ouvir nada se vou ... se tenho pressa em chegar a algum sítio ultrapasso os limites legais da ... da velocidade. Portanto, não há uma norma, não há um comportamento normal. Às vezes apetece-me andar devagar, até porque está um dia bonito.

**Juiz Presidente**

E então, faça-lhe a pergunta de outra forma. Com frequência, dá por estar a ultrapassar os limites de velocidade legalmente estabelecidos? Embora o com frequência, seja conclusivo. Mas consoante o que responder, depois vou-lhe pedir para tentar especificar. Há pessoas, por exemplo, que andam ... que conduzem e normalmente ... já tenho ouvido isto ... dão por elas a ultrapassar os limites. Consigo isso acontecia, por exemplo, 70 % (setenta por cento) das vezes, 80 % (oitenta por cento) das vezes? Ou não acontecia? Ou que percentagem é que pode ...

**Carlos Pereira Cruz**

Não, não consigo por isso em termos de percentagem. Sei que muitas vezes ... eu próprio tinha num dos carros, por exemplo, no M3 tinha estabelecido um limite que dava um sinal sonoro, quando ultrapassava os 130 (cento e trinta) para me avisar. Muitas vezes a música mais alta e o sinal sonoro tinha um ... um volume mais baixo, e eu não dava por isso. Mas por vezes olhava para o

---

taquímetros e se achava que ia a uma velocidade que era exagerada em termos de segurança baixava, mas admito ter tido viagens em auto-estrada em que tenha atingido picos de ... de velocidade da ordem dos 170 (cento e setenta), 160 (cento e sessenta), 180 (cento e oitenta). Mas por períodos relativamente curtos de ... de ... de percursos. Normalmente reduzia para 150 (cento e cinquenta), 120 (cento e vinte), 100 (cem) dependia, não ... não me considero um condutor, com hábitos de ... de velocidade baixa ou alta. Depende muito do dia, da disposição, de com quem se vai, o que se faz. Não ...

**Procurador**

Ouvi com atenção a resposta Sr.<sup>a</sup> Doutora, mas estou a reflectir.

**Juiz Presidente**

Sim, sim Sr. Procurador.

**Procurador**

Se pode considerar que no dia 31 (trinta e um) de Janeiro de 2003 (dois mil e três) estava com pressa?

**Juiz Presidente**

Relevância para o objecto do processo, Sr. Doutor?

**Procurador**

Como?

**Juiz Presidente**

A relevância ...

**Procurador**

Tem.

**Juiz Presidente**

... para o objecto ... podia explicar, Sr. Doutor.

**Procurador**

Sr.<sup>a</sup> Doutora no dia 31 (trinta e um) de Janeiro de 2003 (dois mil e três) que foi o dia em que o Arguido foi detido ...

**Juiz Presidente**

Isso eu sei.

---

**Procurador**

... é que eu parto sempre do princípio, aliás sustentado, que a Sr.<sup>a</sup> Doutora conhece o processo muito melhor do que eu. O Arguido demorou 1:49 (uma hora e quarenta e nove) desde Carcavelos ao Algarve. E eu pergunto-lhe ... porque é uma questão de medir os quilómetros, de medir o tempo, e de fazer a média ... não é picos ... a média ... perguntar-lhe, se estava com pressa? Para além desse dia, se nas viagens ... porque o Arguido com frequência fazia Lisboa Algarve ...

**Juiz Presidente**

Eu pergunto dessa forma Sr. Procurador. Da segunda. E se não for ... Sr. Carlos Pereira Cruz, normalmente Lisboa Algarve e dizendo o carro que utilizava quanto é ... quanto tempo demorava ... para ir ao Algarve? Isto é ... e dizendo especificando antes de estar construída toda a auto-estrada? Ou quando estava construída, até determinado percurso?

**Carlos Pereira Cruz**

Considerando que o Algarve começa onde?

**Juiz Presidente**

Sr. Procurador, quer até ao local ...

**Procurador**

Uma questão de geografia, Sr.<sup>a</sup> Doutora.

**Juiz Presidente**

... de destino mesmo. Por exemplo, Vilamoura que o Arguido referiu.

**Procurador**

Não Sr.<sup>a</sup> Doutora. O fim ... o fim ... isto é medido naturalmente pelas horas que nos são fornecidas pela Via Verde no dia 31 (trinta e um) de Janeiro de 2003 (dois mil e três) ...

**Juiz Presidente**

Tempo de portagens e portagens.

**Procurador**

... o termo era Paderne ... Paderne.

---

**Juiz Presidente**

Entre portagens?

**Procurador**

Carcavelos - Paderne.

**Juiz Presidente**

Por exemplo, entre a portagem de Carcavelos que seria a primeira vindo de sua casa ... de sua casa ... da zona de Birre a primeira e a ... a portagem final.

**Carlos Pereira Cruz**

Eu não sei quantos quilómetros são. Sei que pelas minhas contas, entre Carcavelos e a portagem de Coina ...

**Juiz Presidente**

Sim.

**Carlos Pereira Cruz**

... fiz uma média de 133 (cento e trinta e três), se não estou em erro.

**Advogado**

A Sr.<sup>a</sup> Doutora, não está a perguntar no dia 31 (trinta e um) de Janeiro.

**Juiz Presidente**

Não. Não é nesse dia específico da sua detenção.

**Carlos Pereira Cruz**

Ah não?

**Juiz Presidente**

Não, não. Estou a perguntar normalmente ...

**Carlos Pereira Cruz**

Sim.

**Juiz Presidente**

O que eu estava a perguntar era para o Algarve e consoante ... e pedi-lhe também para indicar o veículo ... quanto tempo é que levava, tendo em atenção que a partir de determinada altura terá tido sempre auto-estrada e antes não terá tido. O que me perguntou foi para poder responder Algarve o que é que

---

queria especificar com Algarve. E o Sr. Procurador depois no seu pedido de esclarecimento especificou ou restringiu entre portagens. Portanto, é isso que eu lhe ... que eu lhe estou a perguntar também.

**Carlos Pereira Cruz**

Sr.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Juíza, eu nunca ... tomei nota dos tempos que demorava entre portagens. Para mim na minha cabeça, quando chegava ao fim de uma viagem se me preocupava com o tempo ou quando começava uma viagem me preocupava com o tempo era a distância entre minha casa, em Cascais e a casa no Algarve.

**Juiz Presidente**

Então, Sr. Carlos Cruz isso mesmo. Entre a sua casa em Cascais ...

**Carlos Pereira Cruz**

Portanto, em Vilamoura ...

**Juiz Presidente**

... e a casa no Algarve, quanto tempo é que normalmente demorava?

**Carlos Pereira Cruz**

Duas horas e meia, três horas, dependia.

**Advogado**

Sr.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Juiz, se me permite uma coisa. Com toda a franqueza é assim. O meu cliente quando prestou declarações foi-lhe perguntado cinco, seis vezes sobre a mesma coisa. Teve que responder a tudo.

**Juiz Presidente**

Sim.

**Advogado**

Esta questão que o Sr. Procurador colocou ... com o devido respeito pelo Tribunal é pertinentíssima.

**Juiz Presidente**

Sr. Doutor.

**Advogado**

Sr.<sup>a</sup> Doutora. O Tribunal faz como entender mas ...

---

**Juiz Presidente**

Ó Sr. Dr. José Maria Martins ...

**Advogado**

... Sr.<sup>a</sup> Doutora ... Sr.<sup>a</sup> Doutora é assim.

**Juiz Presidente**

... quando chegar a sua instância ...

**Advogado**

Com o devido respeito ... ó Sr.<sup>a</sup> Doutora.

**Juiz Presidente**

... o Sr. Doutor pedirá os esclarecimentos ...

**Advogado**

... há-de ser ... há-de ser no momento próprio.

**Juiz Presidente**

... Sr. Doutor.

**Advogado**

Agora não há Arguidos de primeira e de segunda Sr.<sup>a</sup> Doutora.

**Juiz Presidente**

Não. Isso não há, Sr. Doutor.

**Advogado**

O meu cliente teve que responder vinte vezes sobre a mesma coisa. Está no processo. E o Ministério Público, quer saber se o Arguido ia a fugir ou não ia.

**Procurador**

A Sr.<sup>a</sup> Doutora, dá-me licença?

**Advogado**

Essa é a questão nuclear.

**Juiz Presidente**

---

Sr. Dr. José Maria Martins ... *imperceptível* ... Sr. Dr. José Maria Martins ... Sr. Dr. José Maria Martins se o Ministério quer saber isso ou outra coisa eu não sei, Sr. Doutor. Para o objecto do processo Sr. Doutor não estou a colocar a questão porque para mim o objecto do processo está determinado no Despacho de Pronúncia. Não encontrei ... ó Sr. Doutor não vamos entrar em dialogo. Sr. Doutor, não vale a pena.

**Procurador**

Ó Sr.<sup>a</sup> Doutora, eu protesto contra esta intervenção. Porque isto é querer tutelar a instância do Ministério Público. E fazer do Ministério Público um atrasadinho ...

**Juiz Presidente**

Ó Sr. Procurador ...

**Procurador**

... mental que não sabe fazer as perguntas ...

**Juiz Presidente**

... ó Sr. Procurador, quem pelos vistos não sabe fazer sou eu.

**Procurador**

... e insistir quando tem que insistir.

**Juiz Presidente**

Mas é algo que devo dizer que não me preocupa neste momento. Agora queria saber do Arguido entre sua casa e a casa de ... do Algarve disse duas e meia, três horas. Com que carro? Antes de haver auto-estrada até ao Algarve? Ou noutras circunstâncias?

**Carlos Pereira Cruz**

Antes da auto-estrada até ao Algarve eram três horas, três horas e meia, muitas vezes. Depois da auto-estrada baixou naturalmente o tempo, e passei para a tal média entre duas horas e meia, três horas.

**Juiz Presidente**

Com que carro?

**Carlos Pereira Cruz**

É a memória que eu tenho.



---

**Juiz Presidente**

Com que carro?

**Carlos Pereira Cruz**

Com um ... com o M3. Com o 530. Basicamente com esses dois.

**Juiz Presidente**

Portanto, era sempre o mesmo tempo? Quer fosse com o M3 ou com o 530?

**Carlos Pereira Cruz**

E com o 530. E com o jipe em 2002 (dois mil e dois). A partir de Setembro de 2002 (dois mil e dois).

**Procurador**

O Arguido há pouco referiu que ... creio que o M3 ... BMW M3 tinha um sistema que podia estabelecer um limite que o avisava quando esse limite ...

**Juiz Presidente**

Sinal sonoro.

**Procurador**

Como?

**Juiz Presidente**

Tinha um sinal sonoro. Quando chegava ao limite ...

**Procurador**

Embora às vezes ... por causa da conversa, ou porque o rádio fosse alto, nem sempre fosse perceptível, porque é que pôs o limite em 130 (cento e trinta) tendo em conta que é um limite ilegal.

**Juiz Presidente**

Sr. Carlos Pereira Cruz, esse limite de 130 (cento e trinta) foi porquê?

**Carlos Pereira Cruz**

Porque achei que era uma velocidade possível de conduzir em segurança em auto-estrada. E atribuída aos 10%<sup>a</sup> de tolerância ao limite legal.

---

### **Procurador**

Passaríamos então, agora ... para outro tipo de questões. No dia 27 (vinte sete) de Fevereiro de 1999 (mil novecentos e noventa e nove) ... Sr.<sup>a</sup> Doutora embora alguns dos períodos ... ou relativamente aos quais agora a partir de agora faremos referência possam ou não estar incluídos nos períodos a que directamente se reporta o Despacho de Pronúncia, eles visam analisar a compatibilidade de utilização dos veículos como comportamento padrão, tendo em conta a forma de utilização desses mesmos veículos, tal como referido pelo ... pelo Arguido. E o Ministério Público, naturalmente tem ... está ciente dos esclarecimentos ... todos os esclarecimentos que o Arguido a este respeito prestou. Ainda assim.

### **Advogado**

Dá-me licença. Só porque é uma questão prévia a um conjunto de perguntas que se seguirá. Eu ... eu queria enfim, com um dever de lealdade, desde já anunciar que relativamente a todas as datas que não sejam as datas a que se ... a que se reporta a Acusação ... são aqueles sábados de Março, o primeiro trimestre de ... de ...o último trimestre de 99 (noventa e nove), o primeiro trimestre de 2000 (dois mil) e o último trimestre de 2000 (dois mil) eu aconselharei, o meu cliente neste momento, a não responder às perguntas. Compreendo que ... e acho perfeitamente legítimo que o Ministério Público tente testar o comportamento de padrão e que faça perguntas nesse sentido. Compreendo isso perfeitamente e acho legítimo e acho até importante que as faça. Simplesmente relativamente a essas matérias, por razões que me dispense de dizer quais são, o meu cliente só responderá depois de ouvidos os Assistentes.

### **Juiz Presidente**

O procedimento que o Tribunal adoptará será o mesmo que foi em relação aos demais Arguidos. Eu formularei a questão e o Arguido responderá ou não consoante o que for ... entender.

### **Procurador**

Sr.<sup>a</sup> Doutora eu pedia então ... para não dialogar directamente, embora seja sempre um prazer dialogar directamente com o Sr. Dr. Sá Fernandes, se pudesse e entender fazê-lo se nos podia esclarecer o seguinte. Se ... tendo em conta o que o Sr. Dr. Sá Fernandes acaba de referir que só ... decidirá se responde ou não, a essas questões depois de ouvidos os Assistentes ...

---

**Advogado**

Responderá a essas questões, mas ...

**Juiz Presidente**

Não, não.

**Advogado**

... só depois de ouvidos os Assistentes.

**Procurador**

Ah. Responderá ...

**Advogado**

... só depois de ouvidos os Assistentes.

**Procurador**

Ó Sr.<sup>a</sup> Doutora então, nós preferimos também então não ... não abrir já as perguntas.

**Juiz Presidente**

O Sr. Doutor fará posteriormente ... fá-lo-á posteriormente, aliás.

**Procurador**

Sr.<sup>a</sup> Doutora, eu não sei se a posição do Arguido às questões que envolvam a utilização dos veículos apenas dos veículos se estende também ou não às situações em que estão em causa utilização de veículos e utilização de cartões?

**Advogado**

O meu conselho reporta-se a todas as situações, que tenham a ver com datas que não a dos sábados, daqueles trimestres.

**Procurador**

Então, eu pedia ao Tribunal ... Sr.<sup>a</sup> Doutora, se podia fazer um intervalo ...

**Juiz Presidente**

Algum tempo.

**Procurador**

... de cinco minutos ...

---

**Juiz Presidente**

... para reformular. Está bem Sr. Doutor ...

**Procurador**

... não é para ... para fazer a selecção, para não estarmos a maçar o Tribunal.

**Juiz Presidente**

Srs. Doutores, quinze minutos de intervalo ... *corde de som* ...

**Juiz Presidente**

Sr. Procurador, pode retomar os pedidos de esclarecimentos que entender ...

**Procurador**

Sr.<sup>a</sup> Doutora, repensando a oportunidade das perguntas, nós ... de qualquer forma, pese embora o que o Arguido já anunciou gostaríamos de formular desde já algumas perguntas relacionadas com a questão dos telemóveis.

**Juiz Presidente**

Então, quais são, Sr. Procurador ...

**Carlos Pereira Cruz**

... *imperceptível* ...

**Procurador**

A primeira pergunta é se o número 966469958 (nove, seis, seis, quatro, seis, nove, nove, cinco, oito), se o Arguido reconhece o número e se se lembra se fez ou não algum carregamento neste ... neste telemóvel?

**Juiz Presidente**

Sr. Carlos Pereira Cruz, número 966469958 (nove, seis, seis, quatro, seis, nove, nove, cinco, oito) ... 966469958 (nove, seis, seis, quatro, seis, nove, nove, cinco, oito), se reconhece este número e caso tenha ... e caso reconheça se ... se recorda ou se fez algum ...

**Procurador**

Sr.<sup>a</sup> Doutora, posso reformular a pergunta?

**Juiz Presidente**

Pode.

---

**Procurador**

Pedindo desculpa ... sugeriria ao Tribunal que perguntasse ao Arguido se conhece este número e se se recorda, se ... de entre 25/12/98 (vinte e cinco do doze de noventa e oito) e 12/11/99 (doze do onze de noventa e nove), ter feito oito carregamentos?

**Juiz Presidente**

12/11/99 (doze do onze de noventa e nove)?

**Procurador**

25/12/98 (vinte e cinco do doze de noventa e oito) e 12/11/99 (doze do onze de noventa e nove), ter feito oito carregamentos?

**Juiz Presidente**

Portanto, mantenho a pergunta como a fiz, se reconhece este número? Caso reconheça, se alguma vez fez carregamentos neste número?

**Advogado**

Aconselho o meu cliente a não responder a esta questão, porque relativamente aos carregamentos depois de analisados os dados em concreto, informaremos o Tribunal. Por outro lado também se reporta a um período que não é período da Pronúncia ...

**Carlos Pereira Cruz**

Eu respeito as instruções do meu Advogado. Portanto, responderei oportunamente, depois de consultar os meus elementos.

**Juiz Presidente**

Próxima questão, Sr. Procurador?

**Procurador**

Sr.<sup>a</sup> Doutora, eu peço desculpa desta ... esclarecimento, 12/11/99 (doze do onze de noventa e nove) parece-me estar compreendido no último trimestre de 99 (noventa e nove).

**Advogado**

... imperceptível ...

---

**Juiz Presidente**

Em princípio, não.

**Procurador**

E de qualquer foram Sr.<sup>a</sup> Doutora, enfim estas questões têm a ver com a circunstância ... reportam-se apenas a carregamentos, não a utilização. Se se recorda do número 914935573 (nove, um, quatro, nove, três, cinco, cinco, sete, três) e se se recorda de ter feito dois carregamentos entre 25/5/99 (vinte e cinco do cinco de noventa e nove) e 19/10/99 (dezanove do dez de noventa e nove)?

**Juiz Presidente**

Sr. Carlos Pereira Cruz, primeira questão, se o número 914935573 (nove, um, quatro, nove, três, cinco, cinco, sete, três) se é um número que lhe diz alguma coisa? Se reconhece este número?

**Advogado**

Relativamente a números em concreto, a que se reportam os carregamentos, tomamos nota e o Sr. Carlos Cruz responderá, se possível amanhã ou segunda-feira.

**Juiz Presidente**

As duas questões então que neste momento, formulo na mesma, são se em relação a este número, se alguma vez, fez algum carregamento e a terceira questão, se entre 25/5/99 (vinte e cinco do cinco de noventa e nove) e 19/10/99 (dezanove do dez de noventa e nove), se fez alguns carregamentos neste número?

**Advogado**

Eu pedia só, Sr.<sup>a</sup> Doutora, se me repetia os dois números, o desta pergunta e o da pergunta anterior.

**Juiz Presidente**

Pergunta anterior 966469958 (nove, seis, seis, quatro, seis, nove, nove, cinco, oito). Segunda ... se eu disser mal, Sr. Procurador corrija-me, 974 (nove, um, quatro) ... se faz favor 935573 (nove, três, cinco, cinco, sete, três) ... 914935573 (nove, um, quatro, nove, três, cinco, cinco, sete, três). Sr. Carlos Pereira Cruz tem é que ficar gravado a sua ... a sua declaração de que responderá posteriormente ... *sobreposição de vozes* ...

---

**Carlos Pereira Cruz**

A declaração é que necessito de consultar uma série de fontes e portanto, naturalmente, possivelmente amanhã ou segunda-feira terei a oportunidade de esclarecer.

**Juiz Presidente**

Sr. Procurador, próxima questão?

**Procurador**

914574861 (nove, um, quatro, cinco, sete, quatro, oito, seis, um), se o Arguido se recorda de ter feito ... se confirma, se fez ou não, dois carregamentos, ambos em 03/07/99, (três do sete de noventa e nove) no montante de 7.000\$00 (sete mil escudos), cada um.

**Juiz Presidente**

Sr. Carlos Pereira Cruz, o número de telefone 914574861 (nove, um, quatro, cinco, sete, quatro, oito, seis, um), primeira questão se conhece este número ... se conhece a quem pertence. Segunda questão, se fez algum carregamento neste ... neste telemóvel e terceira questão se no dia 03/07/99 (três do sete de noventa e nove) o Senhor fez dois carregamentos de 7.000\$00 (sete mil escudos) cada, neste telemóvel?

**Advogado**

O mesmo conselho, Sr.<sup>a</sup> Doutora.

**Carlos Pereira Cruz**

Terei necessidade de consultar os meus arquivos e responder.

**Juiz Presidente**

Sr. Procurador?

**Procurador**

918341060 (nove, um, oito, três, quatro, um, zero, seis, zero), treze carregamentos entre 12 (doze) de Janeiro de 2000 (dois mil) e 3 (três) de Setembro de 2000 (dois mil)?

**Juiz Presidente**

Sr. Carlos Pereira Cruz o número 918341060 (nove, um, oito, três, quatro, um, zero, seis, zero), se este número lhe diz alguma coisa, sabe a quem pertence,

---

se fez algum carregamento neste telemóvel com este número ou no telemóvel com este número, e se fez treze carregamentos entre o dia 12/01/2000 (doze do um de dois mil) e 03/09/2000 (três do nove de dois mil)?

**Advogado**

O mesmo conselho.

**Carlos Pereira Cruz**

Responderei oportunamente, depois de consultar elementos concretos.

**Procurador**

Sr.<sup>a</sup> Doutora, 938372716 (nove, três, oito, três, sete, dois, sete, um, seis) se confirma se fez ou não dois carregamentos em 4 (quatro) e 20 (vinte) de Abril de 2001 (dois mil e um)?

**Juiz Presidente**

Sr. Carlos Pereira Cruz, 938372716 (nove, três, oito, três, sete, dois, sete, um, seis) se conhece ... se sabe a quem pertence este número, se fez alguma vez carregamentos para este telemóvel e caso tenha feito se fez dois carregamentos no dia 4 (quatro) e 20 (vinte) de Abril de 2001 (dois mil e um)?

**Advogado**

O mesmo conselho, Sr.<sup>a</sup> Doutora.

**Carlos Pereira Cruz**

Depois de consultar os meus elementos, esclarecerei o Tribunal.

**Juiz Presidente**

Sr. Procurador?

**Procurador**

Sr.<sup>a</sup> Doutora, 939507107 (nove, três, nove, cinco, zero, sete, um, zero, sete) se confirma se fez ou não dois carregamentos em 25/9/2001 (vinte e cinco do nove de dois mil e um) e 23/12/2001 (vinte e três do doze de dois mil e um)?

**Juiz Presidente**

Sr. Carlos Pereira Cruz, número 939507107 (nove, três, nove, cinco, zero, sete, um, zero, sete) se sabe a quem percebe este número de telemóvel, se alguma vez fez carregamentos neste telemóvel e em que concreto se no dia 25/9/2001



---

(vinte e cinco do nove de dois mil e um) e 23/12/2001 (vinte e três do doze de dois mil e um), se fez carregamentos também neste telemóvel?

**Advogado**

O mesmo conselho Sr.<sup>a</sup> Doutora.

**Carlos Pereira Cruz**

Depois de consultar os meus elementos, esclarecerei o Tribunal.

**Procurador**

Finalmente 917446742 (nove, um, sete, quatro, quatro, seis, sete, quatro, dois) ... um carregamento, se se recorda de ter feito um carregamento em 24/10/2000 (vinte e quatro do dez de dois mil)?

**Juiz Presidente**

Número 917446742 (nove, um, sete, quatro, quatro, seis, sete, quatro, dois), se sabe a quem pertence este telemóvel, se alguma vez fez carregamentos neste telemóvel e se no dia 24/10/2000 (vinte e quatro do dez de dois mil), fez um carregamento neste telemóvel?

**Advogado**

O mesmo conselho, Sr.<sup>a</sup> Doutora.

**Carlos Pereira Cruz**

Depois de consultar os meus elementos, esclarecerei o Tribunal.

**Procurador**

Sr.<sup>a</sup> Doutora, se em relação a todos estes números o arguido está ou não em condições de esclarecer se os utilizava ... se utilizava, se utilizava gastando o saldo e oferecendo-os posteriormente, se esgotava o saldo e os oferecia depois e nesse caso a quem? E em qualquer caso e independentemente de ... de os utilizar ou não, se estes números lhe são familiares?

**Juiz Presidente**

Algum destes números é-lhe familiar?

**Advogado**

Sr.<sup>a</sup> Doutora, aconselho o meu cliente a responder a essa pergunta depois de em concreto, ver os elementos e verificar número a número a que é que dizem respeito.

---

**Carlos Pereira Cruz**

Portanto, eu responderei depois de recolher todos os elementos possíveis sobre estes números todos.

**Juiz Presidente**

Então, peço ... fica já pedido o segundo esclarecimento. Se algum destes números correspondeu a telemóveis que lhe foram dados pelas operadoras ou por outras pessoas ou dos quais comprou com pontos, se foram daqueles que utilizou o saldo e ofereceu ... total ... utilizado o saldo total ou parcialmente e caso, tenha sido algum dos que tenha oferecido, a quem? Fica gravada a declaração de que responderá posteriormente Sr. Carlos Pereira Cruz.

**Carlos Pereira Cruz**

Sim, eu responderei posteriormente depois de recolher os elementos todos, possíveis sobre todos ... para estes números.

**Procurador**

Sr.<sup>a</sup> Doutora, ainda relacionado com esta questão, se o Arguido quer esclarecer se alguma vez relativamente ao seu ... ao telefone que era o seu, correspondente ao número 917233888 (nove, um, sete, dois, três, três, oito, oito, oito), se este telefone alguma vez teve um cartão gémeo?

**Juiz Presidente**

917233888 (nove, um, sete, dois, três, três, oito, oito, oito), alguma vez teve cartão gémeo deste ... deste número, deste telemóvel?

**Carlos Pereira Cruz**

Tive cartão gémeo, sim.

**Juiz Presidente**

Entre que períodos?

**Carlos Pereira Cruz**

Desde 14/02/1998 (catorze do dois de mil novecentos e noventa e oito).

**Procurador**

Se o Arguido tem alguma explicação para a circunstância de ... e isso resulta ... resulta do Apenso V, daquele CD que é o programa Stike, entre 6/10/200

---

(seis do dez de dois mil) e 18/01/2003 (dezoito do um de dois mil e três), existirem inúmeras chamadas deste número para este número? E peço ...

**Juiz Presidente**

Sr. Procurador não tem a folha onde esta impresso ...

**Procurador**

Tenho Sr.<sup>a</sup> Doutora ... não é ... a folha não tenho, mas posso dar para ajudar o Tribunal, a referência que CD, localiza, depois não tem a folha ... isto está impresso ...

**Juiz Presidente**

Mas é o mesmo ...

**Procurador**

É o Apenso ABAR.

**Juiz Presidente**

É o mesmo CD que foi ... que o Sr. Procurador utilizou em relação ao Arguido ...

**Procurador**

Não é o Apenso ... isto não está impresso ... eu creio que isto ... eu vi ... Sr.<sup>a</sup> Doutora, na altura eu ... *imperceptível* ... que é o 25, mas isso eu poderei depois confirmar. Envelope 25, Apenso V, é ...

**Juiz Presidente**

É porque eu a memória que tenho do processo é que mesmo em relação ... portanto em relação aos CDs que foram recebidos, que foi determinada a hora de impressão, do conteúdo e ... em Apenso posto o CD.

**Procurador**

Sr.<sup>a</sup> Doutora, nós não conseguimos localizar a impressão. Aliás Sr.<sup>a</sup> Doutora, se o Tribunal naturalmente ...

**Juiz Presidente**

Então esta questão, este pedido de esclarecimento eu formularei posteriormente, depois de ...

**Procurador**

É que impresso não está ...

---

**Juiz Presidente**

... de consultar o elemento dos Autos. Não...

**Procurador**

Não está Sr.<sup>a</sup> Doutora, que isto impresso, o processo ia para o dobro.

**Juiz Presidente**

É?

**Procurador**

É. Isto é ... quer dizer ...

**Advogado**

Eu confirmo que estes elementos de facto não estão impressos, mas nós temos essa ... *imperceptível* ... enfim obtivemos esse elemento, consultando o processo ...

**Juiz Presidente**

O CD?

**Procurador**

Portanto, Sr. Doutor estará em condições de poder ...

**Advogado**

... depois ... depois de analisar ...

**Procurador**

...de poder consultar.

**Advogado**

... *sobreposição de vozes* ...

**Procurador**

Já agora, Sr. Doutor ...

**Juiz Presidente**

Então fica o pedido ... fica o pedido de esclarecimento.

---

**Procurador**

Eu posso dar a referência Sr.<sup>a</sup> Doutora, até para ajudar o Sr. Doutor.

**Juiz Presidente**

Qual é a referência?

**Procurador**

A referência ... já agora se a Sr.<sup>a</sup> Doutora, me permite ... o Sr. Doutor ... se o Tribunal me permite, aquilo é assim, aparece a PT, TMN, Vodafone e Optimus. E a referência, depois quando se clica, fazer uma procura pelo número, aparecem vários campos, para não ter que estar a abri-los todos, aquele onde estão referenciadas as ... estas chamadas, a referência é Stike 1998 – 2003, recebidas Vodafone.

**Juiz Presidente**

Sr. Carlos Pereira Cruz, de acordo com elementos constantes dos Autos e nomeadamente no Apenso V, dos registos enviados pelas operadoras, haverá em relação ao seu número ... a este 917233888 (nove, um, sete, dois, três, três, oito, oito, oito), o registo de ligações de um ... do mesmo número ... entre o mesmo número, nomeadamente em 06/10/2000 (seis do dez de dois mil) e 18/11/2003 (dezoito do onze de dois mil e três), se pode prestar algum esclarecimento em relação a este registo?

**Carlos Pereira Cruz**

Sem prejuízo ... sem prejuízo de posterior esclarecimento, a informação complementar, julgo poder afirmar embora, não sendo técnico de telecomunicações, de que quando um telefone ... um número de telefone é avisado que tem uma chamada, na central fica registada, que o telefone se auto-chama. Julgo, por isso eu digo, sem prejuízo de posterior explicação técnica, nomeadamente por um perito em telecomunicações. Mas tenho ...

**Juiz Presidente**

O seu esclarecimento ...

**Carlos Pereira Cruz**

... essa ideia geral.

**Juiz Presidente**

... pensa que é esse. Próxima questão, Sr. Procurador?

---

**Procurador**

Sr.<sup>a</sup> Doutora, é um minuto ...

**Juiz Presidente**

Sr. Procurador, entretanto eu peço um esclarecimento ao Arguido, porque penso que pelo menos, de acordo com os meus elementos, isso não ficou claro. Sabe o número de telemóvel da sua filha?

**Carlos Pereira Cruz**

Actualmente de cor, não sei, que ela está no Brasil.

**Juiz Presidente**

O que tinha ... por exemplo, desde quando é que ela tem telemóvel? Recordase?

**Carlos Pereira Cruz**

Há ... há muito tempo, mas eu não sei de cor.

**Juiz Presidente**

Nunca soube o número de cor?

**Carlos Pereira Cruz**

Quando utilizava, quando ela estava cá, sabia, mas entretanto como...

**Juiz Presidente**

E era só um número ou eram ... ou ela tinha mais do que um número?

**Carlos Pereira Cruz**

Não, a minha filha tinha normalmente um número, mas mudava de número com muita frequência, porque normalmente recebia chamadas, não muito recomendáveis para uma jovem. E mudava com frequência o seu número de telefone.

**Juiz Presidente**

Isso em que altura ... isso no ano quê? De 2000 (dois mil)? No ano ...

**Carlos Pereira Cruz**

Não, não, já ... já vem de trás, 98 (noventa e oito), 99 (noventa e nove), 2000 (dois mil).

---

**Juiz Presidente**

Tem ideia dessa frequência ou não? Quando diz com muita frequência ... quando diz que mudava, tem ideia se isso era todos os meses, de três em três meses?

**Carlos Pereira Cruz**

Não, não posso dizer que fosse todos os meses. Dependia da ... do aumento de ... da quantidade dessas chamadas, ela de vez em quando dizia-me:

- Pai, estou com ... estou a voltar a receber com muita insistência essas chamadas, vou mudar de número.

Outras vezes telefonava e dizia:

- Pai, tenho um novo número. Toma aí nota.

**Juiz Presidente**

E pode fornecer ao Tribunal os números que nos anos de ... entre 98 (noventa e oito) e 2000 (dois mil) ...

**Carlos Pereira Cruz**

Eu posso tentar recuperar de agendas lá em casa e posso eventualmente telefonar para ela e perguntar se ela se recorda de alguns dos números.

**Juiz Presidente**

Não, que o Senhor se recorde. Os seus ali ... dos seus elementos. Dos seus elementos, números para os quais ... possa informar o Tribunal, que telefonava para a sua filha?

**Carlos Pereira Cruz**

Sim, sim.

**Procurador**

Sr.<sup>a</sup> Doutora sem prejuízo então de este tipo de instância, poder depois ser completado no momento que o Dr. Sá Fernandes anunciou, eu gostaria de colocar desde já duas questões que se reportam ... porque elas se reportam, realmente, ao período, ou aos períodos que o Sr. Doutor aludiu, a primeira pergunta é esta, no dia 03/12/2000 (três do doze de dois mil), o Arguido tem com o veículo 62-17-PO, que é o BMW 530, nesta altura já é o BMW 530, uma passagem em Carcavelos, às 19:07 (dezanove horas e sete minutos), Apenso EE, volume 1, fls. 79.

**Carlos Pereira Cruz**

---

Dia?

**Procurador**

03/12/2000 (três do doze de dois mil), 3 (três) de Dezembro de 2000 (dois mil), Apenso EE, volume 1, fls. 79. passagem em Carcavelos com o BMW 530, às 19:07 (dezanove e sete). No entanto tem chamadas telefónicas localizadas na Luz, em Lisboa, às 18:44 (dezoito e quarenta e quatro), às 19:08 (dezanove e oito), às 19:10 (dezanove e dez) e às 21:01 (vinte e um). Tendo em conta que o Arguido referiu que este veículo era exclusivamente conduzido por si, como é que o Arguido explica que às 19:07 (dezanove horas e sete minutos) esteja a passar em Carcavelos e às 18:44 (dezoito e quarenta e quatro) e 19:08 (dezanove e oito), esteja a fazer chamadas que accionam a BTS da Luz – Lisboa?

**Carlos Pereira Cruz**

Essa passagem em Carcavelos, eu venho ...

**Juiz Presidente**

Ainda, ó Sr. Carlos Pereira Cruz, primeiro ...

**Carlos Pereira Cruz**

Ah, desculpe.

**Juiz Presidente**

... eu tenho que confirmar os elementos, depois fazer-lhe ... *imperceptível* ... Sr. Procurador, decerto por ... no dia 03/12 (três do doze) às 19:01 (dezanove e um) ...

**Procurador**

E 7 (sete).

**Juiz Presidente**

19:07 (dezanove e sete).

**Procurador**

62-17-PO.

**Juiz Presidente**



---

62-17-PO ... *imperceptível* ... não estou a ver, falta-me aqui qualquer coisa Sr. Procurador ... *imperceptível* ... Dezembro de 2000 (dois mil) ...

**Procurador**

07:07 PM (sete, zero, sete PM). Ó Sr.<sup>a</sup> Doutora, peço desculpa ...

**Juiz Presidente**

Ah, disse PO, não foi?

**Procurador**

PO. Não ...

**Juiz Presidente**

62 ...

**Procurador**

... é que a hora está referenciada 7:07 PM (sete, zero, sete).

**Juiz Presidente**

Ah, 7:07 (sete, zero, sete) exactamente.

**Procurador**

19:07 (dezanove e sete).

**Juiz Presidente**

7:07 PM (sete, zero, sete). Estava habituada ao registo anterior. Peço desculpa, obrigado. Este está com AM e PM ... certíssimo ... e a referência das chamadas telefónicas, Sr. Procurador?

**Procurador**

Sr.<sup>a</sup> Doutora é o volume ... é o volume 4 ...

**Juiz Presidente**

Sim.

**Advogado**

... *imperceptível* ...

**Procurador**

Muito obrigado ...

---

**Juiz Presidente**

Volume 4, de?

**Procurador**

Volume 4, fls. 590.

**Juiz Presidente**

Do EE? Mostrar ao Arguido ... primeiro mostrar os documentos ao Arguido e depois fazer ... mostrar primeiro o da portagem ... portanto os dois elementos que lhe peço para ver, é fls. ... do volume EE, volume 1, fls. 79, os registos da portagem em Carcavelos no dia 03/12 (três do doze) e depois os registos de chamadas com antena da Luz, 18:44 (dezoito e quarenta e quatro), 19:08 (dezanove e oito), 19:10 (dezanove e dez), 21:00 (vinte e uma) ...

**Advogado**

Sr.<sup>a</sup> Doutora, dá licença? A pergunta refere-se ao dia 3 (três) de Dezembro é um domingo ...

**Juiz Presidente**

3 (três) de Dezembro.

**Advogado**

É um domingo, como eu disse há pouco o Sr. Carlos Cruz, depois de ouvidos os Assistentes terá todo o prazer em responder a estas questões, mas neste momento o meu conselho é que se limite a responder às questões que têm a ver com os sábados, como eu já disse há pouco, do último trimestre de 99 (noventa e nove), primeiro trimestre de 2000 (dois mil), último trimestre de 2000 (dois mil). Isto é um domingo, como por enquanto ainda não se mudaram as datas dos sábados, para os domingos, vamos apenas responder aos sábados destes períodos. É o meu conselho.

**Juiz Presidente**

Então, eu vou formular ... vou formular a questão, a questão é por um lado se a passagem ... se esta passagem na Via Verde de Carcavelos, é uma passagem que foi feita por si, se as chamadas telefónicas, que eu mencionei, portanto as das 18:44 (dezoito e quarenta e quatro), 19:08 (dezanove e oito), 19:10 (dezanove e dez) e 21:00 (vinte e uma), foram também feitas por si? Portanto, isto tem que ficar gravado.

---

**Carlos Pereira Cruz**

De acordo com o conselho do meu Advogado, eu responderei a perguntas sobre os sábados incluídos nos Despachos de Pronúncia. Trata-se de um domingo, portanto, responderei mais tarde.

**Juiz Presidente**

Posteriormente. Sr. Procurador?

**Procurador**

Sr.<sup>a</sup> Doutora, pese embora seja outro domingo ... fica já em aberto, sem prejuízo também de outras situações quer se incluam ou não, dia 22 (vinte e dois) de Outubro de 2000 (dois mil), o Arguido tem de acordo com fls. 580 do Apenso EE, volume 4 ... tem chamadas que activam a BTS de Braço de Prata às 13:59 (treze e cinquenta e nove), às 17:02 (dezassete e dois), às 18:22 (dezoito e vinte e dois), às 18:24 (dezoito e vinte e quatro), às 18:25 (dezoito e vinte e cinco), às 18:29 (dezoito e vinte e nove) e às 19:32 (dezanove e trinta e dois). Eu creio que este seria ... apesar de domingo, seria um dos dias referenciados como um dia em que o Arguido estaria em gravações. No entanto, com o 62-17-PO, ou seja o BMW 530, que o Arguido diz que utilizava exclusivamente, tem uma passagem na Via Verde em Carcavelos às 17:14 (dezassete e catorze), Apenso EE, volume 1, fls. 68.

**Advogado**

... *imperceptível* ...

**Procurador**

Sr. Doutor? Do EE.

**Juiz Presidente**

68. 68.

**Procurador**

68.

**Juiz Presidente**

A questão, Sr. Carlos Pereira Cruz, o pedido de esclarecimento é, está registado uma passagem na Via Verde às 17:14 (dezassete e catorze), no dia 22 (vinte e dois) de Outubro de 2000 (dois mil), com o veículo 62-17-PO, o identificador o 05422662626616 (zero, cinco, quatro, dois, dois, seis, seis, dois,

---

seis, dois, seis, seis, um, seis) e estão registadas chamadas telefónicas com BTS – Braço de Prata às 13:59 (treze e cinquenta e nove), 17:02 (dezassete e dois), 18:22 (dezoito e vinte e dois), 18:24 (dezoito e vinte e quatro), 18:25 (dezoito e vinte e cinco), 18:29 (dezoito e vinte e nove), 19:32 (dezanove e trinta e dois), a pergunta tal como a anterior, se foi o Senhor que fez ... que passou na ... portanto na Via Verde com o veículo, neste dia, a chamadas telefónicas também, se são suas ... feitas por si?

**Advogado**

Tratando-se de um domingo, não incluído na Pronúncia, aconselho o meu cliente a só responder a esta pergunta, depois de ouvidos os Assistentes.

**Carlos Pereira Cruz**

De acordo com o conselho do meu Advogado, responderei a esta pergunta depois de ouvidos os Assistentes.

**Juiz Presidente**

Próxima questão, Sr. Procurador?

**Procurador**

Sr.<sup>a</sup> Doutora, entraríamos então agora na ... na ...

**Juiz Presidente**

O Tribunal prevê que poderá ainda mais uns quinze minutos, a Sr.<sup>a</sup> Doutora de manhã comunicou-me que o Arguido José Manuel Abrantes precisaria de ... de sair às 17:15 (dezassete e quinze), por uma questão ... por um problema médico e portanto, em princípio será a hora a que os trabalhos ... em que encerrarei a audiência ... Sr. Procurador?

**Procurador**

Sr.<sup>a</sup> Doutora, sem prejuízo portanto das instâncias que estão diferidas, entraríamos então na análise da Contestação na parte em que ela analisa alguns dos sábados, relativos aos períodos que aí estão referenciados, ou seja, Fevereiro, Março de 2000 (dois mil), último trimestre de 2000 (dois mil), último trimestre de 1999 (mil novecentos e noventa e nove).

**Carlos Pereira Cruz**

Sr.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Juiz, eu posso interromper, desculpe ... antes de formulação da pergunta do Ministério Público, eu estou com um ligeiro ataque de diurese ...

---

**Juiz Presidente**

E precisa de ...

**Carlos Pereira Cruz**

Preciso de ir ...

**Juiz Presidente**

... interromper ...

**Carlos Pereira Cruz**

... ao fundo do corredor, pode ser?

**Juiz Presidente**

Fica interrompida a audiência, pode ...

**Carlos Pereira Cruz**

Muito obrigado.

**Juiz Presidente**

Pode sair.

**Carlos Pereira Cruz**

São dois minutos, também, não ...

**Juiz Presidente**

Com certeza.

**Carlos Pereira Cruz**

Muito obrigado.

**Juiz Presidente**

Sr. Procurador, vê algum inconveniente ...

**Procurador**

Nenhum.

**Juiz Presidente**

Não ... pronto, contra factos não há argumentos ... contra uma expressão destas, então terminava-se a sessão por aqui ...

---

**Procurador**

Nenhum, Sr.<sup>a</sup> doutora.

**Juiz Presidente**

Pronto. Então esperar só que o Arguido ... que o Arguido regresse para dar conhecimento ... dar por finda a audiência ... *corde de som* ...

*Interrupção de declarações do Arguido  
Carlos Pereira Cruz.*